



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
GERONTOLOGIA**



THOMAZ PIRES DE SANTOS NETO

**PROGRAMA DE TREINAMENTO EM MÍDIAS DIGITAIS PARA PESSOAS
IDOSAS NO CENÁRIO DA PANDEMIA DA COVID-19**

**João Pessoa
2023**

THOMAZ PIRES DE SANTOS NETO

**PROGRAMA DE TREINAMENTO EM MÍDIAS DIGITAIS PARA PESSOAS
IDOSAS NO CENÁRIO DA PANDEMIA DA COVID-19**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação em Gerontologia (Modalidade Profissional) da Universidade Federal da Paraíba para obtenção do título de Mestre em Gerontologia.

Área de Concentração: Gerontologia
Linha de Pesquisa: Envelhecimento e Tecnologias Inovadoras para o Cuidado à Pessoa Idosa.
Orientadora: Prof^ª Dr^ª Antonia Lêda Oliveira Silva
Co-orientadora: Dr^ª Karoline de Lima Alves

**JOÃO PESSOA/PB
2023**

THOMAZ PIRES DE SANTOS NETO

**PROGRAMA DE TREINAMENTO EM MÍDIAS DIGITAIS PARA PESSOA
IDOSA DURANTE A PANDEMIA DO COVID 19**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gerontologia (Modalidade Profissional) da Universidade Federal da Paraíba para obtenção de Título de Mestre em Gerontologia.

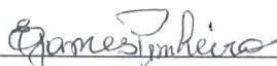
Aprovada em 31 de Março de 2023.

COMISSÃO JULGADORA



Prof.ª Dr.ª Antonia Lêda Oliveira Silva

Presidente da Comissão ou Banca (Orientador) - Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia – UFPB



Prof.ª Dr.ª Edna Gomes Pinheiro

Membro Externo Titular - Universidade Federal da Paraíba - UFPB



Prof. Dr. Robson Antão de Medeiros

Membro Interno Titular - Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia – UFPB

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237p Santos Neto, Thomaz Pires de.

Programa de treinamento em mídias digitais para
pessoas idosas no cenário da pandemia da Covid-19 /
Thomaz Pires de Santos Neto. - João Pessoa, 2023.
75 f. : il.

Orientação: Antonia Lêda Oliveira Silva,
Coorientação: Karoline de Lima Alves.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCS.

1. COVID-19. 2. Tecnologias digitais. 3. Pessoa
idosa. I. Silva, Antonia Lêda Oliveira. II. Alves,
Karoline de Lima. III. Título.

UFPB/BC

CDU 004:578.834-053.9(043)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, em especial a Thereza Sophia, minha esposa, companheira, parceira e fonte de inspiração em todos os momentos. E aos meus queridos e preciosos filhos, Maria Eduarda, Davi e Henrique. Vocês são eternos em meu coração.

AGRADECIMENTOS

À Deus, antes de tudo, por ter guiado em um caminho de paz, sabedoria e discernimento.

Aos meus pais, Célio Pires (*in memoriam* e no coração) e Lúcia Cartaxo pelo esforço escomunal em ter me proporcionado condições para eu ser o que sou. Aos meus irmãos, em especial a minha irmã Célia Maria por ter aberto portas no campo da Gerontologia.

Aos amigos Eduardo e Amanda pela inestimável disponibilidade e ajuda dispensada através de seus conhecimentos.

Agradeço à minha orientadora, a estimada Prof.^a Dra. Antônio Lêda Oliveira Silva, pela acolhida, pela confiança e principalmente transmissão de conhecimento e competência. Procurando sempre mostrar os melhores caminhos para conseguir atingir os meus objetivos na pesquisa desenvolvida.

A Dr.^a Karoline Lima Alves, pela contribuição e ensinamentos proporcionado ao longo do Mestrado.

Aos membros da Banca, Prof. Robson Antônio de Medeiros e a Prof.^a Edna Gomes Pinheiro pelas importantes contribuições a pesquisa realizada.

Aos Professores do PMPG-UFPB e de outras Instituições parceiras pelos ensinamentos e experiências compartilhadas.

E a todos que fazem o PMPG, da coordenação à secretaria pelo apoio dispensado principalmente no momento da coleta dos dados. Na pessoa de Graça, estendo o agradecimento aos demais. E as pessoas idosas que realizam atividades no IPE-UFPB, onde se insere o PMPG/UFPB, em especial, aos participantes da pesquisa.

SANTOS NETO, Thomaz Pires. 2023. **Programa de treinamento em mídias digitais para pessoas idosas no cenário da pandemia da Covid-19.** (Dissertação) Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2023.

RESUMO

Introdução: no contexto da pandemia da Covid-19 o uso das tecnologias digitais favorece a redução do sentimento de solidão entre as pessoas idosas que precisaram ficar em quarentena. Contudo, também podem se constituir como ferramenta de exclusão para aqueles idosos que não sabem fazer uso delas, acentuando a importância do desenvolvimento de projetos que visem o ensino do uso de tecnologias para idosos. **Objetivos:** conhecer as evidências científicas sobre o uso das plataformas de mídias digitais por pessoa idosa durante a pandemia do Covid 19; identificar as dificuldades das pessoas idosas sobre o uso das plataformas digitais no período da Pandemia da Covid 19 e propor um Programa de Treinamento em Mídias Digitais para Pessoas Idosas no Cenário da Pandemia da Covid 19. **Método:** trata-se de uma pesquisa metodológica de abordagem qualitativa realizada com 29 pessoas idosas que participam de atividades socioeducativas no Instituto Paraibano de Envelhecimento da UFPB e atenderam a Resolução 196 do MS. Os dados foram coletados a partir de uma entrevista semiestruturada e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. **Resultados e Discussão:** participaram do estudo, vinte e nove mulheres, na faixa etária dos 65 aos 69 anos, aposentadas. Identifica-se entre os aplicativos mais utilizados segundo pessoas idosas do estudo foram o WhatsApp, seguido do Facebook, justificados seu uso por serem considerados mais fáceis de manuseio e, favoráveis para uma interação com a família e amigos, como: diversão, obtenção de informações e de notícias. As pessoas idosas apontaram dificuldades para seus usos, como: necessidade de algum tipo de ajuda para seus manuseios, em especial, os bancários, carecendo do auxílio dos filhos. Neste sentido, o que diz respeito as transações financeiras os idosos afirmam não realizarem por medo e/ou receio de sofrerem golpes. Em seguida foi proposto a criação de um Programa de Treinamento em Mídias Digitais para Pessoas Idosas no Cenário da Pandemia da Covid 19. **Considerações Finais:** na pandemia do COVID-19 deixou mais evidente as deficiências enfrentadas por pessoas idosas às tecnologias existentes e os desafios para o uso. Frente a essas constatações e pela necessidade de inserir a pessoa idosa no mundo digital para ampliação de suas fontes de informações e manuseio.

Palavras-Chave: COVID-19; Tecnologias Digitais; Pessoa Idosa

SANTOS NETO, Thomaz Pires. **Digital media training program for older people in the context of the Covid-19 pandemic.** 2023. 68f. (Dissertation) Professional Master's Program in Gerontology - Health Sciences Center, Federal University of Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2023.

ABSTRACT

Introduction: In the context of the COVID-19 pandemic, the use of digital technologies favors the reduction of feelings of loneliness among elderly individuals who had to undergo quarantine. However, ICTs can also serve as exclusionary tools for elderly people who are unfamiliar with their usage, highlighting the importance of developing projects aimed at teaching technology skills to the elderly. **Objectives:** This study aims to explore the scientific evidence on the use of digital platforms by elderly individuals during the COVID 19 pandemic, gather the opinions of elderly people regarding the use of digital media during the pandemic, and propose a Training Program in Digital Media for the Elderly. **Method:** This qualitative research was conducted with 29 elderly individuals participating in Extension Activities at the Paraibano Institute of Aging, UFPB, in accordance with Resolution 196 of the Ministry of Health. Data were collected through semi-structured interviews and analyzed using content analysis techniques. **Results and Discussion:** Out of the study participants, 29 were women, aged between 65 and 69 years old, and retired. Among the most commonly used applications by the elderly were WhatsApp, followed by Facebook, as they were considered user-friendly and facilitated interaction with family and friends, as well as providing entertainment and easier access to information and news. The elderly participants highlighted difficulties they faced, particularly when it came to banking operations, often requiring assistance from their children. Regarding financial transactions, the elderly expressed fear and hesitation, often refraining from engaging in such activities due to concerns about scams. Consequently, the proposal of a Digital Media Training Program for the Elderly aims to provide support and guidance to elderly individuals in navigating digital technologies. **Conclusion:** The COVID-19 pandemic has shed light on the challenges faced by elderly individuals in adopting existing technologies and the necessity of addressing these challenges to facilitate the inclusion of the elderly in the digital world, thus expanding their access to information and digital literacy skills.

Keywords: COVID-19; Digital Technologies; Elderly

SANTOS NETO, Thomaz Pires. **Programa de formación en medios digitales para personas mayores en el contexto de la pandemia de Covid-19.** 2023. 68f. (Disertación) Programa de Maestría Profesional en Gerontología - Centro de Ciencias de la Salud, Universidad Federal de Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2023.

RESUMEN

Introducción: En el contexto de la pandemia de Covid-19, el uso de tecnologías digitales favorece la reducción del sentimiento de soledad entre las personas mayores que tuvieron que hacer cuarentena. Sin embargo, las TIC también pueden constituir una herramienta de exclusión para aquellas personas mayores que no saben utilizarlas, destacando la importancia de desarrollar proyectos dirigidos a la enseñanza del uso de las tecnologías a las personas mayores.

Objetivos: conocer la evidencia científica sobre el uso de plataformas digitales utilizadas por personas mayores durante la pandemia de COVID-19; verificar la opinión de las personas mayores sobre el uso de los medios digitales durante la pandemia y proponer un Programa de Formación en Medios Digitales para Personas Mayores.

Método: Se trata de una investigación metodológica cualitativa realizada con 29 ancianos que participan en las Actividades de Extensión del Instituto Paraibano del Envejecimiento de la UFPB y que cumplieron con la Resolución 196 del Ministerio de Salud. Los datos fueron recolectados a partir de una entrevista semiestructurada y analizados utilizando la Técnica de Análisis de Contenido.

Resultados y Discusión: De los participantes del estudio, 29 eran mujeres con edades entre 65 y 69 años y jubiladas. Entre las aplicaciones más utilizadas por los adultos mayores se encuentran WhatsApp, seguida de Facebook, ya que se consideran más fáciles de usar y favorables para interactuar con familiares y amigos, para diversión obtener información y noticias más fácilmente. Los adultos mayores destacaron como dificultades para su uso la necesidad de algún tipo de ayuda con sus operaciones bancarias solicitando así la ayuda de sus hijos. En cuanto a la realización de transacciones financieras los adultos mayores dicen que no las hacen por miedo y/o temor a ser estafados. Por lo tanto se propuso la creación de un Programa de Capacitación en Medios Digitales para Personas Mayores con el fin de ayudar a las personas mayores en el manejo de las tecnologías digitales. **Conclusión:** En la pandemia de la COVID-19, se hicieron más evidentes las carencias que enfrentan los adultos mayores con respecto a las tecnologías existentes y los desafíos en su uso para insertar a los adultos mayores en el mundo digital y ampliar sus fuentes de información y habilidades de manejo.

Palabras clave: COVID-19; Tecnologías Digitales; ancianos.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Síntese dos artigos selecionados.....	26
QUADRO 2: Descrições das unidades de análise sobre as finalidades para o uso de aplicativos ou plataformas digitais pelas pessoas idosas	33
QUADRO 3: Descrição das unidades sobre os aplicativos ou plataformas digitais utilizadas durante a pandemia.....	36
Quadro 4: Descrição das unidades sobre as experiências e percepções de segurança digital e golpes.....	38
Quadro 5 - Descrição das unidades sobre as experiências e percepções para realização de transações financeiras online.....	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Dados Sociodemográficos (N=29)	32
Tabela 2: Equipamentos utilizados por pessoas idosas	35
Tabela 3: Tipos de aplicativos utilizados durante a pandemia por pessoas idosas.....	35
Tabela 4: Objetivos do uso dos aplicativos por pessoas idosas.....	36
Tabela 5: Tipos de ajuda na utilização de aplicativos segundo as pessoas idosas	38
Tabela 6: Situações problema no manuseio dos aplicativos de troca de mensagens	40
Tabela 7: Iniciativas dos idosos frente aos principais problemas para uso de aplicativos na troca de mensagens	40
Tabela 8: Descrições dos tipos de golpes sofridos	41
Tabela 9: Motivos para o não uso de aplicativos de transação financeira.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
GIEPERS	Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas em Envelhecimento
Representações Sociais	
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPE	Instituto Paraibano de Envelhecimento
COVID-19	Doença do Coronavírus descoberto em 2019
Sars-CoV-2	Vírus da família dos Coronavírus, em seres humanos provoca a Covid-19 TCLE
	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologias da Informação e da Comunicação
PMPG	Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia UFPB
	Universidade
Federal da Paraíba	
EJA	Educação de Jovens e Adultos
CCS	Centro de Ciências de Saúde

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1 INTRODUÇÃO

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A COVID-19 no Contexto do Envelhecimento

2.2 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e Envelhecimento

2.3 Evidências Científicas sobre Uso de Tecnologias Digitais por Pessoas Idosas durante a Pandemia da COVID-19

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 Tipo de Estudo

3.2 Etapas da Pesquisa

3.3 Local da Pesquisa

3.4 Participantes do Estudo

3.5 Instrumento e Procedimento para coleta de dados

3.6 Análise dos dados

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Dificuldades das pessoas idosas sobre o uso das plataformas digitais no período da Pandemia da COVID-19

4.2 Programa de Treinamento em Mídias Digitais para Pessoas Idosas no Cenário da Pandemia da COVID-19

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

ANEXOS: A e B

APÊNDICES

APRESENTAÇÃO

Ingressei no Programa de Pós-Graduação em Gerontologia em um período pandêmico vivenciado globalmente, com um impacto significativo à sociedade nos diferentes contextos, em particular, com maior dimensão para a vida da pessoa idosa.

A pandemia da COVID-19 afetou a sociedade de maneira significativa, exacerbando os desafios enfrentados por grupos vulneráveis, como a população idosa. Com o envelhecimento da população se tornando uma realidade crescente, especialmente no Brasil, questões socioeconômicas, de saúde e educacionais para essa faixa etária têm demandado atenção especial.

O impacto da pandemia sobre os idosos trouxe à tona não apenas as fragilidades de saúde, mas também as dificuldades de inclusão digital e social, colocando em evidência a necessidade de políticas e práticas que favoreçam um envelhecimento ativo e saudável.

Entre os desafios específicos do envelhecimento está a adaptação às novas tecnologias, que, durante a pandemia, passaram a ser uma ferramenta crucial para a interação social e o acesso a serviços básicos, inclusive na área da educação. A utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) por pessoas idosas apresenta barreiras que precisam ser compreendidas e superadas, especialmente em contextos educacionais.

A exclusão digital de idosos acarreta impactos negativos na sua participação ativa na sociedade, limitando seu acesso a recursos que poderiam contribuir para um envelhecimento mais saudável e integrado.

Minha atuação nas Escolas Públicas do Estado da Paraíba, especialmente com a turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), proporcionou uma visão clara das dificuldades enfrentadas por idosos no acesso e uso das mídias digitais.

Observa-se uma lacuna significativa na formação socioeducativa desses alunos idosos, que muitas vezes enfrentam desafios para acompanhar as dinâmicas tecnológicas impostas pela sociedade atual. A necessidade de promover uma educação inclusiva e centrada nas especificidades dos idosos tornou-se, assim, uma prioridade no meu campo de estudo.

A experiência como professor e agora como aluno do Mestrado em Gerontologia impulsionou a reflexão crítica sobre as relações intergeracionais e a troca de aprendizados entre jovens e idosos. As mídias digitais, quando usadas adequadamente, podem ser uma ferramenta poderosa para aproximar essas gerações, criando oportunidades de aprendizagem mútua.

Entretanto, é crucial compreender como as barreiras tecnológicas e educacionais enfrentadas pelos idosos podem ser superadas para garantir que eles se beneficiem dessas interações e possam desfrutar de um envelhecimento ativo e saudável.

Diante desse contexto, este estudo se propõe a investigar de forma mais aprofundada o impacto das mídias digitais na vida dos idosos, especialmente aqueles inseridos no sistema de educação pública.

Ao mesmo tempo, busca-se desenvolver estratégias que promovam um envelhecimento mais ativo e saudável, facilitando a integração digital de pessoas idosas e possibilitando que elas se mantenham conectadas com o mundo atual. O foco principal está em compreender como a interação entre jovens e idosos, mediada pelas mídias digitais, pode criar uma rede de suporte e inclusão social.

Portanto, ao tratar do envelhecimento no contexto da educação e das mídias digitais, este estudo visa propor intervenções práticas que possam ser aplicadas nas Escolas Públicas, especialmente nas turmas de EJA.

A partir da reflexão sobre as dimensões socioeducativas, busca-se criar um ambiente em que os idosos se sintam encorajados e capacitados a utilizar as ferramentas digitais, melhorando assim sua integração social e ampliando as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento pessoal.

Assim, a partir da minha atuação em Escolas Públicas do Estado da Paraíba, em especial, na turma de Educação de Jovens e Adultos instigando-me aprofundar estudos sobre seu impacto para educação centrados em dimensões socioeducativas para pessoa idosa que favorecesse um envelhecimento saudável e ativo.

Logo, a partir da minha experiência como professor aliada à de aluno do Mestrado Profissional em Gerontologia, impulsionou-me estudar a temática do envelhecimento, no âmbito das relações intergeracionais, com foco nas mídias digitais entre jovens e pessoas idosas nos seus cotidianos, oportunizando uma rica troca de aprendizados, em particular, com a possibilidade de explorar as mídias digitais nesse campo de estudo.

Deste modo, iniciei uma reflexão crítica sobre as diferentes dimensões relacionadas à pessoa idosa ao longo da vida, focando nas dimensões socioeducativas que promovem um envelhecimento saudável e ativo, especialmente no contexto da educação em escolas públicas estaduais de João Pessoa.

A dissertação está estruturada nos seguintes tópicos: introdução, problemática, justificativa, definição do objeto de estudo, questionamentos e objetivos, referencial teórico, abordagem metodológica, resultados e discussão, produto tecnológico e considerações finais

1 INTRODUÇÃO

Com o crescimento do uso das redes sociais pelas pessoas com 50 anos ou mais, pesquisas têm sido desenvolvidas em todo o mundo apontando que o uso desses recursos tecnológicos exerce influência na redução do isolamento social em idosos, promovendo maior autonomia, melhorando o suporte social, qualidade de vida e a condição cognitiva (CHEN, SCHULZ, 2016; COTTEN, 2017; CZAJA, BOOT, CHARNESS, ROGERS, SHARIT, 2018; SCHLOMANN, SEIFERT, ZANK, WOOPEN, RIETZ, 2020).

No entanto, apesar do aumento das pesquisas relacionadas a esta temática, a produção científica que envolve a interface entre uso de plataformas digitais e envelhecimento ainda é escassa, conforme apontam Alvarenga (2018) configurando-se como fenômeno que demanda maiores investigações, sobretudo no período de pandemia da COVID 19.

Dentre as medidas de segurança e saúde recomendadas pela OMS, o isolamento e o distanciamento social atingiram toda população, mas nesse quesito os idosos sofreram impactos mais severos em relação aos demais. Além do impacto direto pela exposição ao vírus e o risco de desenvolver de forma mais grave a doença, houve o impacto indireto pelo isolamento social, que afetou a saúde mental por intensificar a solidão já presente neste grupo (HAMMERSCHMIDT, 2020).

Enfim, uma mudança de rotinas e comportamentos impostos pela pandemia, que exigiu a permanência em casa e ambientes evitando o máximo de exposição ao vírus. Assim, a pandemia foi demonstrando a importância da adesão a novos comportamentos e hábitos de vida nos diferentes cenários apontando questões que se tornaram emergentes para o cuidado ao idoso (SOARES, TAVARES, GUIMARÃES, COUTO, ARAÚJO, 2021).

No contexto da pandemia da COVID-19, de acordo com Brooke e Jackson (2020) o uso de redes sociais favoreceu a redução do sentimento de solidão entre as pessoas mais idosas que precisaram ficar em quarentena. Contudo, ao mesmo tempo que o uso de plataformas digitais pode melhorar as relações sociais, também podem se constituir como ferramenta de exclusão para aqueles idosos que não sabem fazer uso das mesmas, acentuando a importância do desenvolvimento de projetos que visem o ensino do uso de tecnologias para idosos.

Estudo desenvolvido por Czaja (2018) destaca a baixa autoconfiança da população idosa quanto às suas capacidades para utilizar estas tecnologias digitais, bem como, à ansiedade mediante o uso. Freese, Rivas e Hargittai (2006), acreditam que o uso da internet auxilia na prevenção do envelhecimento cerebral mantendo o cérebro cognitivamente ativo e dinâmico.

Reis, Rezende e Barros (2001), reforçam a necessidade de estimular, orientar e incentivar os idosos a utilizarem as novas tecnologias com o objetivo de contribuir para o

processo de enriquecimento interrelacional da nossa sociedade, contudo, enfatizam que para isso, é preciso inovar e apresentar soluções e técnicas que possam influir no processo de formação da comunidade sênior.

Além disso, é importante pensar em inovações que possam influenciar na inclusão digital dos idosos que não possuem habilidade, pois nasceram e cresceram em uma era que tecnologias não faziam parte de sua alfabetização.

Ferreira e Veloso (2015) apontam ainda que tais dificuldades que os idosos possuem podem ser mantidas pelas relações intergeracionais, uma vez que geração mais jovem detém o poder de uso dessas tecnologias, sendo o cidadão idoso um mero expectador ao conviver com uma tecnologia que não lhe fazia diferença, acabando por se afastar da tecnologia por motivos próprios de repúdio à inovação ou pelo entendimento das gerações mais novas que o caracteriza como um sujeito que não possui conhecimento e habilidade para a usar.

Enquanto profissional de educação em contato pessoas de diferentes grupos etários, no âmbito de minha participação em um projeto de iniciação científica e de extensão, verifiquei frente ao processo de aprendizagem, no contexto do envelhecimento vivendo a pandemia do COVID 19.

Este fato me inquietou conhecer no âmbito da comunicação social a influência de algumas tecnologias digitais e suas influências nas relações interpessoais/familiares, em especial, nas relações interpessoais entre pessoas idosas e seus familiares, mediados agora por tecnologias digitais, definindo assim, o objeto de estudo.

Frente a essa problemática questiona-se: quais as dificuldades das pessoas idosas sobre o uso das plataformas digitais durante a pandemia do COVID 19?

Para responder este questionamento, este estudo têm os **objetivos de:**

- Conhecer as evidências científicas sobre o uso das plataformas de mídias digitais por pessoas idosas durante a pandemia do Covid 19;
- Identificar as dificuldades das pessoas idosas sobre o uso das plataformas digitais no período da Pandemia da Covid 19;
- Propor um Programa de Treinamento em Mídias Digitais para Pessoas Idosas no Cenário da Pandemia da Covid 19;

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A COVID-19 no Contexto do Envelhecimento

O envelhecimento populacional é um fenômeno que ocorre de forma rápida em todos os países do mundo. Segundo levantamento de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2022), no Brasil há em torno de 31,23 milhões de pessoas idosas, com idade acima de 60 anos, o que representa 14,7% da população. Estima-se que em 2055, o número de idosos será maior que o de crianças e jovens com até 29 anos. Esta nova configuração demográfica tem promovido um novo olhar sobre o envelhecimento.

Por muito tempo o envelhecimento foi visto como o oposto ao desenvolvimento, sendo considerada por muitos pesquisadores como sinônimo para doença, e associada a deterioração do corpo. Do ponto de vista social, à velhice era atribuído o momento da interrupção dos trabalhos, surgindo assim os asilos, como forma de abrigo aqueles que já não podiam contribuir economicamente (DARDENGO, MAFRA, 2018).

Ao se analisar a história, verifica-se que em algumas sociedades antigas, não se tinha essa visão pessimista acerca dos mais velhos. Em sociedades asiáticas, por exemplo, os velhos eram e ainda são valorizados, em virtude de sua experiência, uma vez que auxiliam os mais jovens em suas atividades diárias, transmitindo seus conhecimentos adquiridos no transcorrer da vida (DARDENGO, MAFRA, 2018).

A definição de velhice como uma etapa do desenvolvimento surgiu apenas no século XIX, com a separação da categoria infância da idade adulta, a velhice também foi reconhecida como diferenciada da idade adulta, apesar de ainda ser apontada como uma etapa da vida assinalada pela decadência e pela ausência de papéis sociais. Somente na contemporaneidade que o olhar sobre a velhice supera o foco exclusivo no fator biológico, dando espaço ao processo de envelhecimento como uma fase normal e produtiva do ser humano (BARROSO, 2021).

Atualmente, tem-se a visão de que os processos de envelhecer iniciam já desde concepção. A Gerontologia entende que o envelhecimento não significa uma decadência, e sim uma sequência da vida, com suas peculiaridades e características, sendo então compreendida como um processo dinâmico e progressivo, no qual ocorrem modificações morfológicas, funcionais e psicológicas, predispondo a diversas vulnerabilidades (DARDENGO, MAFRA, 2018).

O envelhecimento é um processo biológico altamente complexo, que tem como característica principal o declínio da saúde e à fragilidade, afetando vários aspectos do funcionamento cognitivo e motor, que leva às alterações sociais e psicológicas. O envelhecimento também está relacionado a altas taxas de exclusão social, uma vez que as

peessoas idosas se excluem de atividades sociais, alegando a idade como pretexto para se vitimarem por sentirem-se inúteis perante a sociedade. Assim, a sociedade também influencia na percepção de menos valia no idoso, já que pessoas de idade avançada sempre foram imaginadas como aquelas que estão se despedindo da vida. (NIAZKAR, ZIBAE, NASIMI, BAHRI, 2020).

O projeto “Estimulando e Vivenciando a Terceira Idade no Serviço de Assistência Social a Família e Proteção Básica”, desenvolvido por Silva e Barros (2021), buscou refletir junto aos idosos sobre os aspectos do processo de envelhecimento, de forma a contribuir para o processo de envelhecimento saudável, resgatando e valorizando o papel social das pessoas idosas atendidas pelo serviço. As atividades realizadas pelos autores tiveram por finalidade além da escuta de relatos, experiências, queixas e interação através de jogos cognitivos, desenvolver uma visão crítica nos idosos através da discussão sobre a legislação, estatutos e leis direcionadas a eles, promovendo assim a cidadania.

Não obstante, devido as vulnerabilidades que a população idosa apresenta, e considerando o contexto da pandemia por COVID-19, os protocolos de manejo clínico em COVID-19 configuraram-nos como um grupo prioritário de alto risco de desenvolver doença grave por COVID- 19.

Os Coronavírus são vírus de RNA que pertencem à família Coronaviridae, pessoas em todo o mundo são frequentemente infectadas com quatro coronavírus humanos (229E, NL63, OC43 e HKU1) geralmente levando a uma infecção do trato respiratório superior manifestada por sintomas de resfriado (SHUO, WONG, SHIU & LIU, 2016). No entanto, os coronavírus, de origem zoonótica, podem evoluir para uma cepa que pode infectar seres humanos, levando a doenças fatais como o SARS-CoV, MERS-CoV e o 2019-nCoV ou COVID 19, recentemente identificado.

O COVID-19 (Coronavirus Disease 2019) trata-se de uma infecção respiratória provocada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) (SCHUCHMANN et al., 2020). Sendo identificada em dezembro de 2019, após surto de pneumonia com causa desconhecida em Wuhan, China, a nova doença de coronavírus atingiu o nível de uma pandemia que afeta países de todo o mundo. No Brasil, a pandemia da doença de COVID-19 surgiu em São Paulo, a maior cidade brasileira, em 26 de fevereiro, quando um homem de 61 anos apresentou Síndrome Respiratória Aguda Grave após retornar de Turim, na Itália (SERDAN et al, 2020).

O rápido alastramento de infecções por coronavírus, juntamente com a primeira morte confirmada pela doença, fizeram com que medidas para o enfrentamento da COVID 19 fossem

tomadas em todo o território brasileiro (BRASIL, 2020). A exemplo do que foi realizado em outros países, as autoridades brasileiras tomaram decisões emergenciais para reduzir a velocidade do número crescente de pessoas infectadas no país e o número de vítimas, estabelecendo o distanciamento social, restrições de viagens, fechamento de aeroportos, shoppings, academias e parques, suspensão das aulas, orientações de prevenção e a recomendação de permanecer em casa (SERAFIM, GONÇALVES, ROCCA & LOTUFO, 2020).

Uma vez que ainda não existia uma vacina profilática para combater a COVID-19, a melhor estratégia adotada foi a prevenção, reduzindo o contato de pessoas suscetíveis a infecção através da verificação precoce de casos e redução do contato, inicialmente através do distanciamento social evitando aglomerações. Já em casos extremos foi adotado o isolamento social, no qual as pessoas não podiam sair de suas casas, como forma de evitar a proliferação do vírus (OLIVEIRA, 2020). Mediante as medidas tomadas para conter a propagação do vírus, os idosos foram um dos primeiros grupos a experimentar as restrições sociais.

Contudo, essa estratégia provocou reações psicológicas, como o aumento dos níveis de ansiedade, estresse, depressão, irritabilidade e sentimentos de solidão principalmente em pessoas idosas (SERAFIM et al., 2020).

Estudos (COYLE, DUGAN, 2022) demonstram que para além do surto epidêmico da COVID-19, os idosos sempre apresentaram maiores taxas de isolamento social e solidão, que estão associados a impactos negativos na saúde mental. As medidas de distanciamento e isolamento podem intensificar ainda mais esses sentimentos, principalmente entre aquelas que dependem de apoio e cuidados de familiares e amigos, que frequentavam igrejas ou centros sociais, e realizavam atividades físicas (COSCO, FORTUNA, WISTER, WAGNER, 2021).

Diante das medidas restritivas do “fique em casa”, foram adotadas algumas formas de dirimir tais dificuldades, utilizando as plataformas de comunicação como meio de promover e manter a conexão social, no entanto, os idosos usam essas tecnologias em taxas desproporcionalmente mais baixas do que as pessoas mais jovens, durante e após a pandemia de COVID-19 (MOORE, HANCOCK, 2020)

Velho e Heredéia (2020) apontam que isolamento social gerou novas demandas que se tornaram possibilidades virtuais. A necessidade de comunicação, a preocupação com amigos e familiares, promoveu novas atitudes em busca de informações, contatos, notícias e principalmente meios para solucionar atividades de vida diária.

Os recursos tecnológicos pelo uso da Internet foram uma das alternativas encontradas para enfrentar essa fase em que muitos se encontravam distantes de tudo e necessitavam resolver

situações da vida diária, entre elas, as de relacionamentos e convivência social. Entretanto, Cosco (2021) aponta que as soluções digitais só vão ter um impacto positivo para pessoa idosa se este já tiver o conhecimento tecnológico, o desejo e o acesso para usar essas tecnologias.

2.2. Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC e Envelhecimento

Com o advento da sociedade da informação, as tecnologias digitais ganharam grande destaque, se expandindo para várias áreas do conhecimento. Essa evolução tecnológica abrange duas categorias, a das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), e as tecnologias preexistentes, que devido às inovações tecnológicas, tiveram um desenvolvimento de funções digitais. (CASTEL, 2018)

As TICs são mecanismos eletrônicos que tem por função armazenar dados e permitir a comunicação, entre as mais utilizadas atualmente estão os computadores, notebooks telefones celulares, tablets e a internet. Já entre as tecnologias já existentes que passaram pelo processo de inovação tecnológica, estão as câmeras digitais, eletrodomésticos com sistemas digitais e acesso a internet, relógios inteligentes, chamados de *SmartWatch*, que contém funções de medição da pressão arterial, entre outros.

Desse modo, o cenário contemporâneo tem demonstrado uma tendência crescente para integração das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) nas diferentes esferas das relações sociais, políticas e econômicas (CASTEL, 2018). De acordo com Lopes e Melo (2014) às TICs criam condições que permitem a realização de ocasiões inesperadas para o desenvolvimento das pessoas e das sociedades, contudo as transformações acontecem de maneira diferente a depender dos contextos sociais observados.

A rapidez com que as mudanças tecnológicas ocorrem influenciam diretamente o social, tornando-se um desafio para as sociedades e às relações familiares. As TIC têm sido utilizadas em diferentes segmentos da sociedade, tais como no para o lazer, trabalho, saúde, as ferramentas tecnológicas têm sido produzidas e disseminadas em larga escala com objetivo de atender as demandas sociais (SANTOS, ALMEIDA, ZANOTELLO, 2019). Nesse sentido diferentes interpretações sobre o papel das TICs podem ser realizadas, quer seja em relação aos dispositivos tecnológicos, assim como pelo manuseio dos usuários.

A depender da utilização, a tecnológica digital tem favorecido no desenvolvimento de novos modos de pensar e aprender, que seja entre crianças, jovens, adultos e idosos, devido à diversidade e conteúdos disponíveis nos aparelhos eletrônicos com acesso à internet, velocidade e interatividade (CASTEL, 2018). Um ponto de destaque em relação ao uso das tecnológicas tem sido o desenvolvimento de destrezas e habilidades cognitivas, tais como memória e

raciocínio lógico, e desta maneira observa-se impacto como redução do estresse e diminuição da ociosidade (KRUG, D'ORSI, XAVIER, 2019).

De acordo com IBGE (2018) pessoas acima dos 60 anos tem utilizado cada vez mais computador, celular e acessado a internet, quer seja para pesquisar preço, comunicar ou interagir com família e amigos. Representando um total de 31,1% dos internautas que utilizam celular, notebook e demais dispositivos para acesso à internet, essa imersão tem sido promovida com apoio de membros da família.

Na medida em que o uso de tecnologias digitais promove uma mudança de comportamento entre todos os membros da sociedade, a internet tem demonstrado minimizar o impacto dos efeitos psicossociais negativos, pois a interações pessoais promovidas pela integração social promovem sensações positivas como autoeficácia e satisfação com a vida (LOPES, MIRANDA, 2014).

No entanto, embora o acesso à internet por meio de dispositivos como computadores ou telefones celulares tenha se generalizado em todo o mundo, pesquisas mostram que persiste uma lacuna entre as faixas etárias (HUNSAKER & HARGITTAI, 2018), destacando que alguns idosos enfrentam problemas no acesso à internet, seja por barreiras relacionadas à saúde ou por falta de competência para usar as próprias tecnologias.

Estudos em gerontologia revelam uma variedade de barreiras que os idosos enfrentam em seu acesso às tecnologias digitais, localizando obstáculos predominantemente ao nível individual. Alguns estudos encontraram fatores psicológicos como uma barreira para o uso da internet mais tarde na vida, como a tecnofobia (CZAJA *et. al*, 2018) ou baixa aceitação de tecnologia (KAMIN, LANG, BEYER, 2017), enquanto outros destacaram o papel dos impedimentos socioeconômicos, como baixa escolaridade ou baixa renda (REISDORF, GROSELI, 2017) na configuração do acesso a serviços de internet na velhice.

Outras pesquisas também destacaram que o uso e não uso de tecnologia está intimamente ligada as experiências que este idoso vivencia, como por exemplo, sentir-se velho demais para aprender a manusear dispositivos digitais (HOLGERSSON,

SÖDERSTRÖM, 2019) ou que as tecnologias digitais é algo pra os jovens. Tais estudos chamam a atenção para a infoexclusão ou exclusão digital. Tais termos são utilizados para explicar o fenômeno em que certos grupos populacionais não conseguem ou não querem usar as TIC devido a uma variedade de fatores, entre eles a idade é apontada como fator significativo (FOX, CONNOLLY, 2018; FRANCIS, 2019).

Neste sentido, Francis (2019) constatou que, os idosos ao fazem uso de tecnologias digitais, podem melhor sua qualidade de vida, principalmente no tocante a questões em saúde,

nas quais já se faz possível a marcação de consultas por aplicativos de internet, consultas online, facilitando um maior cuidado em saúde. Entretanto, muitos serviços estão migrando do modo físico e telefônico para plataformas digitais, incluindo bancos, pensões e benefícios para idosos. Assim, o idoso tem enfrentado desafios para usar serviços básicos por não estão familiarizados com o uso de tecnologias digitais, e as dificuldades postas podem ocasionar um distanciamento ainda maior das tecnologias digitais.

Dentre as razões da não utilização das TICs por idosos, Nunes (2017) verificou que os participantes idosos afirmam não fazerem uso porque não consideram as TICs relevantes para suas vidas, uma vez que enxergam as tecnologias como algo voltado exclusivamente para os mais jovens. Também foi evidenciado pelos idosos que a adoção das tecnologias no seu dia a dia tem provocado medo e ansiedade.

Mubarak e Suomi (2022) aponta que a exclusão digital tem piorando com o passar dos anos. Apesar do amplo acesso disponível às TICs, muitos os idosos não conseguem se beneficiar. É fato que exclusão digital aumenta concomitante o envelhecimento da população e o rápido processo de digitalização, no entanto, a pandemia exacerbou essa exclusão relacionada aos idosos.

O uso da Internet, e as habilidades que o idoso adquire a partir da utilização de tecnologias digitais promovem efetivamente o envelhecimento ativo. Quanto mais dispositivos de acesso à Internet os idosos tiverem, maior será o seu nível de participação social, e mais saudável é o corpo e a mente. Além disso, quanto maior o nível de saúde física e mental e participação social desses idosos, menor serão os medos que este grupo possui diante de transações financeiras realizadas de forma online. Percebe-se que a exclusão digital entre os idosos inibe o processo de envelhecimento ativo (LIU, 2021) Diante do que os estudos têm demonstrado acerca da interação do idoso e as TICs, surge a gerontotecnologia, como um campo que estuda o envelhecimento com relação às tecnologias e suas interações com os idosos.

Ao associar a gerontologia com a tecnologia, a gerontotecnologia envolve a pesquisa e desenvolvimento de produtos tecnológicos e serviços digitais que podem aumentar a independência da pessoa idosa e sua participação social, tendo como base o conhecimento dos processos de envelhecimento. A Gerontotecnologia tem por objetivo proporcionar um bem-estar, conforto, adaptação, informação, socialização, aprendizagem e amparo à saúde a população idosa, estimulando-os na participação social e construção do empoderamento (CARIOCA, FERNANDES, 2019).

A maioria dos estudos em gerontotecnologia tem um foco no desenvolvimento e implementação de itens tecnológicos que auxiliem os idosos nas suas Atividades de Vida Diária

AVD, assim, os declínios das funções físicas e cognitivas devido ao envelhecimento podem ser parcialmente compensados por tecnologias assistidas e de saúde, melhorando a qualidade de vida dos mesmos (CARMO, 2016; AMORIN, 2018).

Desse modo, a gerontotecnologia assegura ao idoso o direito à tecnologia, uma vez prevê-se no Estatuto do Idoso (2003, p. 1), em seu Art. 21, §1 que “Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna.”. Assim, entende-se que, além do acesso, a utilização das tecnologias pela população idosa é um direito garantido.

2.3. Evidências Científicas sobre Uso de Tecnologias Digitais por Pessoas Idosas durante a Pandemia da COVID-19.

A capacidade de envelhecer humana é objeto de estudo de diferentes ciências, tais como: saúde, educação, antropologia, psicologia, filosofia, tecnologia e demais áreas. Em cada campo são aplicados esforços a fim de compreender o modo qual o ser humano envelhece de maneira saudável, assim como quais mudanças sociais exercem influência no modo qual esses indivíduos desempenham seu papel na sociedade.

A ocorrência da pandemia provocada pela COVID-19, Sar-Cov-2, no período de 2020 a 2022 resultou uma mudança no estilo de vida de pessoas acima de 60 anos, pois para prevenir a propagação e contaminação do vírus medidas sanitárias em todo o mundo foram estabelecidas, tais como o isolamento social, distanciamento social, uso de máscaras, uso de álcool para sanitização (MALTA, 2020).

As recomendações para o isolamento social de idosos fundamentaram na prevenção contra o contágio do COVID-19, contudo podem ter contribuído com a acentuação de problemas de ansiedade, solidão e tristeza, conforme ressaltam Romero (2021).

Diante do cenário de segregação social, algumas medidas foram utilizadas com a intenção de mitigar a exclusão da participação social dos idosos, a exemplo, o uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC).

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) são consideradas eficientes quanto a diminuição de barreiras físicas para promover uma interação entre duas ou mais pessoas, ainda que em espaços geográficos distintos. Ademais, as TICs podem ser utilizadas por pessoas de diferentes gerações, a exemplo entre as idosas, contudo faz necessária a aquisição de habilidades, assim como o processo de mudança de comportamento, assim destaca Verona (2006).

Em relação às pessoas idosas faz-se necessário destacar o estado de vulnerabilidade, entre aqueles com baixo domínio destas tecnologias quanto ao uso eficiente, assim como entre os com menor esclarecimento, uma vez que podem ter dificuldades para avaliar as informações disseminadas compartilhadas na rede, assim alertam O'Brien, Moore e McNicholas (2020).

Para obtenção dos principais conceitos relacionados à temática do estudo foi adotado a revisão por escopo, recomendada pelo Instituto Joanna Briggs, na medida em que difere das revisões de sistemáticas que objetivam a avaliação da qualidade das evidências disponíveis.

Deste modo, esta revisão de escopo ocorreu por meio das 6 etapas consecutivas: 1) elaboração da questão e objetivo de pesquisa; 2) identificação de pesquisas relevantes a proposta da revisão; 3) seleção de estudos com base nos critérios definidos; 4) mapeamento; 5) sumarização dos resultados; 6) apresentação dos resultados.

O ponto de partida iniciou com a seguinte questão de pesquisa: “Quais implicações das tecnologias de informação e comunicação e suas interfaces no cotidiano de idosos, durante o período pandêmico?”. Na sequência foram identificadas palavras-chaves com relação direta à temática, e assim foram captados estudos nos diferentes bancos de dados com auxílio dos parâmetros de inclusão e exclusão.

Para identificação dos estudos relevantes optou-se pela consulta de 5 bancos de dados (*PubMed, Scopus, Web of Science, Cinahl e Lilacs*), estas bases agrupam publicações da área da saúde, ademais contemplam pesquisas desenvolvidas a nível nacional e internacional.

Em cada base foi aplicada uma busca com os descritores: idoso, tecnologia digital, isolamento social e mídia digital, os quais foram combinados com os termos booleanos: *and*, *or* e *not*. Para tal, optou-se pelo estabelecimento dos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2012 a 2022, escritos em português, inglês e/ou espanhol. Ademais, aplicou-se critérios de exclusão: dissertações, teses, estudo de caso, pesquisas disponibilizadas parcialmente e duplicadas.

A etapa de mapeamento foi realizada por meio do gerenciador de planilhas *google*, o qual permitiu o detalhamento das seguintes informações: ano, autor, título, periódico, país e objetivo dos principais artigos de interesse selecionados. E na sequência a sumarização dos dados ocorreu por meio de uma análise descritiva dos artigos, o qual observou os resultados em consonância com a temática desta revisão por escopo.

Os seis estudos incluídos nesta revisão foram publicados no período de 2020 a 2021, os quais estão expostos no Quadro 1. As pesquisas discorrem sobre investigações com abordagem qualitativa com foco na observação na observação dos idosos em cenários distintos, e assim caracterizar aspectos como a participação e interação desta população dentro do contexto do

COVID-19. Destas publicações, 3 apresentam foco nas questões relacionadas ao aprendizado do uso de dispositivos tecnológicos, enquanto 2 buscaram compreender a dimensão da solidão e isolamento, e 1 sobre o efeito da telemedicina.

Quadro 1: Síntese dos artigos selecionados

Ano	Autoria	Título	Periódico	País	Objetivo
2021	Rodrigues, M. A., et. al	Teleconsulta no serviço de atenção domiciliar na pandemia da COVID-19: estudo transversal	Online Braz J Nurs [Internet]	Brasil	Identificar as intervenções de enfermagem realizadas por teleconsulta ao idoso e seu
2021	Martín García, A. V., et. al.	Intenção de participar em Programas Universitários de E-Learning para idosos. Identificação de perfil usando análise de segmentação	Pedagogia Social	Espanha	Explorar a intenção de participar de um programa universitário para idosos em formato online
2021	Bakshi, T., Bhattacharya, A.	Socialmente distanciado ou socialmente conectado? Bem-estar através do uso de TIC entre os idosos indianos durante o COVID-19	Millennial Asia,	Índia	explorar as maneiras pelas quais as TIC estão permitindo a conexão social entre os idosos diante das medidas de distanciamento social e observar as maneiras pelas quais os indianos mais velhos que ainda trabalham estão lidando com os desafios do uso da tecnologia durante a pandemia
2021	Martínez-Alcalá, C.I., et. al	Os Efeitos da Covid-19 na Alfabetização Digital dos Idosos: Normas para Inclusão Digital	Frontiers in Education	México	Analisar o nível de Letramento Digital com a Avaliação do Letramento Digital (DILE) de dois grupos de idosos com diferentes níveis de letramento
2021	Llorente-Baños, C.a, Kolotouchkina, O.b, Mañas-Viniegua, L.	O papel capacitador das TIC para mitigar os efeitos negativos da solidão emocional e social dos idosos durante a pandemia de covid-19	International Journal of Environmental Research and Public Health	Espanha	Compreender o impacto da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação no bemestar emocional dos idosos durante o seu confinamento

2020	Von Humboldt, S., et. al.	Tecnologia inteligente e o significado da vida de idosos durante o período de emergência de saúde pública Covid-19: um estudo qualitativo transcultural	International Review of Psychiatry	Portugal	Analisar as perspectivas de adultos mais velhos de como a tecnologia inteligente influenciou seu significado na vida durante o período de Emergência de Saúde Pública Covid-19
------	---------------------------	---	------------------------------------	----------	--

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Os estudos incluídos abordam as experiências de pessoas idosas com as tecnologias e suas interfaces, quer seja do ponto de vista de aprendizagem, assim como em relação a sua implicação na saúde física e mental de seus usuários. Por meio da abordagem qualitativa foram observadas as implicações das TICs no cotidiano dos participantes das diferentes pesquisas.

Os resultados desta revisão refletiram as implicações das tecnologias de comunicação e informação (TICs) perante os usuários idosos, de modo que foi observado um efeito positivo e uma melhora na qualidade de vida.

Os estudos podem ser utilizados com indicadores quanto as novas demandas sociais para os idosos, isto é, faz necessária a educação tecnologia, assim como ampliar a atenção da saúde mental e física, a fim de que estes possam participar ativamente da sociedade.

Os resultados desta revisão foram obtidos baseados nas evidências apresentadas, as quais foram capazes de analisar de forma fragmentada o fenômeno em questão.

A pandemia decorrente da COVID-19 promoveu alterações de comportamentos, os quais resultam na ocorrência de novos fenômenos a serem estudados. Deste modo, a análise de 6 artigos sobre o tema demonstra, ainda que de forma incipiente, as novas demandas sociais com implicações direta na qualidade de vida dos idosos.

Ademais, é importante destacar a limitação amostral dos estudos observados, para estudos futuros sugere-se a realização da ampliação dos participantes com a obtenção de uma variedade representação sociodemográfica diversificada.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

3.1 Tipo de Estudo

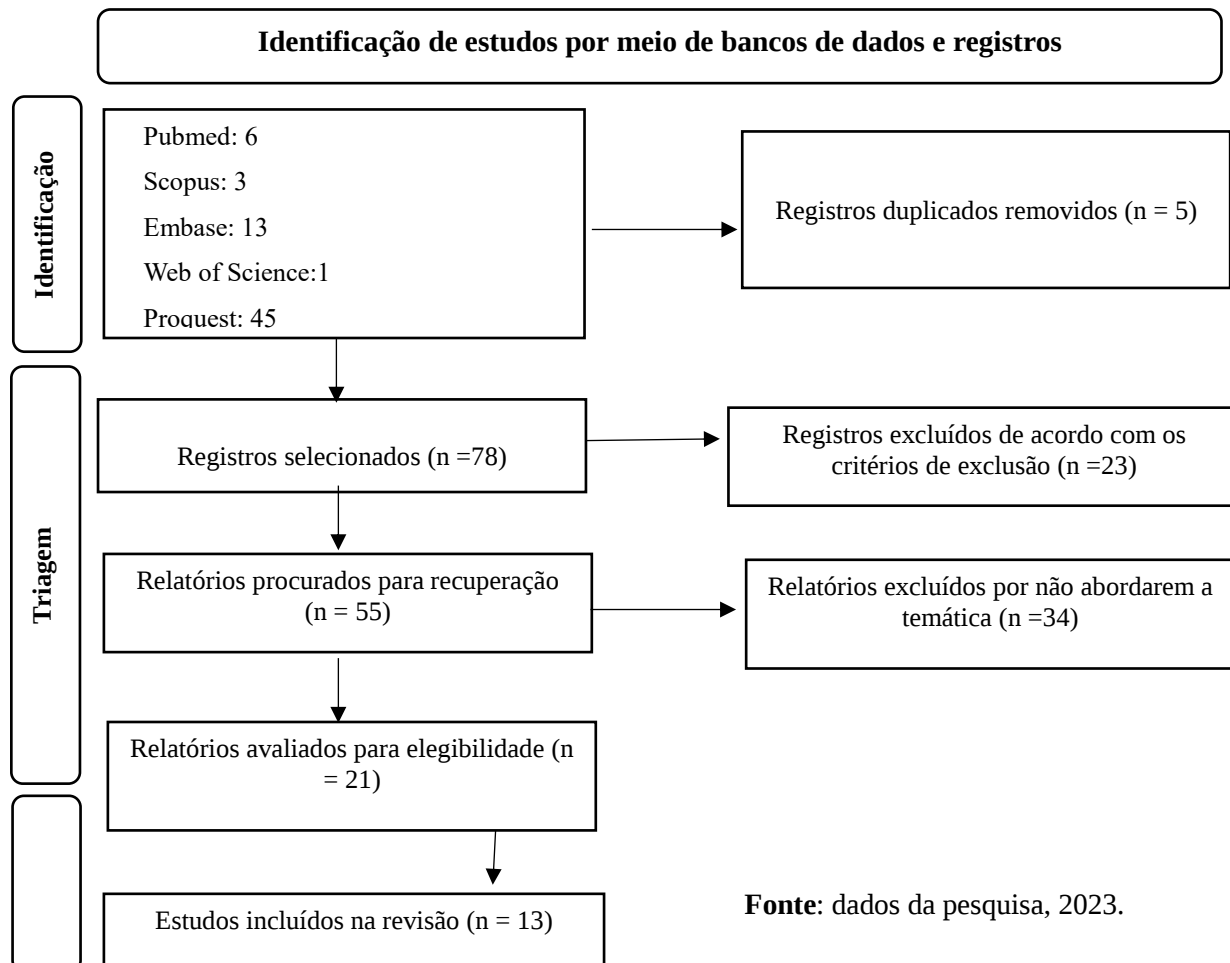
O estudo é de natureza exploratória e metodológica em que se aborda o envelhecimento nos contextos da saúde e da cidadania, centradas nos direitos da pessoa idosa, a partir das seguintes etapas.

3.2 Etapas do Estudo

3.2.1 Revisão da Literatura

Revisão integrativa de literatura foi conduzida nas seguintes etapas: construção da questão de pesquisa; busca dos estudos; extração de dados; avaliação dos estudos incluídos na amostra; análise e síntese dos resultados e apresentação da revisão. O estudo foi norteado pelas diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Foram selecionados 21 artigos para leitura na íntegra e 13 incluídos nesta revisão. A seleção dos estudos seguiu as recomendações do método PRISMA Extensão para revisões de escopo (PRISMA-ScR) com adaptação do fluxograma (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma do processo de identificação e seleção dos estudos da revisão de escopo, segundo PRISMA-ScR. João Pessoa, PB, Brasil, 2023.



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

3.2.2 Pesquisa de Campo

A pesquisa foi realizada no Instituto Paraibano de Envelhecimento-IPE da UFPB, localizado no município de João Pessoa, Paraíba. Tal órgão foi criado em 2015 e inaugurado no dia 26 de abril de 2019, sendo o primeiro instituto temático dessa modalidade na América Latina, no âmbito das universidades públicas.

Participaram do estudo 29 idosos que desenvolvem atividades no Instituto Paraibano de Envelhecimento da UFPB, e voluntariamente aceitaram participar da pesquisa, atendendo a Resolução 466/2012, no período de janeiro a fevereiro de 2023.

3.2.3 Produto

Trata-se de um Programa de Treinamento em Mídias Digitais para Pessoas Idosas no Cenário da Pandemia da Covid 19;

3.3 Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no Instituto Paraibano de Envelhecimento (IPE/UFPB), município de João Pessoa, Paraíba.

3.4 Participantes do Estudo

Participaram do estudo 40 pessoas idosas, atendidas no Setor de Atenção à Pessoa Idosa do IPE-UFPB, responsável pelo credenciamento e atendimento do idosos, nos dias por ocasião das atividades.

3.5. Instrumentos e Procedimentos para Coleta de Dados

Os dados foram coletados pelo pesquisador no ambiente de atendimento às pessoas idosas por meio de um roteiro de entrevista construído pelo pesquisador (APÊNDICE B), versando sobre dados sociodemográficos e questões voltadas ao uso de tecnologias digitais pela pessoa idosa (ANEXO).

Após apresentação dos objetivos da pesquisa iniciou-se a aplicação com duração média de 20 minutos, no Instituto Paraibano de Envelhecimento (IPE), após aceite e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), do próprio serviço, por ser um setor de permanente de pesquisa e de atividades.

3.5.1 Aspectos Éticos

O presente estudo cumpriu as exigências da resolução normativa nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde que estabelece os critérios e

procedimentos para realização de pesquisas envolvendo seres humanos. Para isso, o projeto de pesquisa foi encaminhado ao local de pesquisa, Instituto Paraibano de Envelhecimento (IPE) e ao Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas em Envelhecimento e Representações Sociais (GIEPERS) para apreciação e liberação da documentação necessária com a finalidade de inseri-los na plataforma Brasil que direcionará ao comitê de ética responsável para avaliação e fiscalização no desenvolvimento do estudo.

Deste modo, para respeitar os princípios de autonomia, beneficência, não maleficência, equidade e justiça dos participantes, elencados na resolução 466/2012 e 510/2016, considerar-se-á a participação voluntária das pessoas, informando-lhes sobre os propósitos e procedimentos a serem realizados, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme modelo contido no apêndice A.

Portanto, após a devida aprovação e liberação do Comitê de Ética em Pesquisa, assim como, após o recebimento do registro de consentimento por assinatura do TCLE. Os idosos participantes da pesquisa foram convidados a responder um Roteiro de Entrevista.

Os participantes foram convidados a participarem da pesquisa de forma voluntária, onde antes da entrega do termo, foi lido pelo pesquisador o instrumento de coleta para todos os voluntários. Na página inicial do instrumento estava disponível o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contendo os objetivos da pesquisa, o sigilo e a solicitação para anuência dos dados em caráter de anonimato, sendo assegurado o desligamento da pesquisa a qualquer momento sem que ocorra prejuízos ao participante.

O pesquisador responsável compromete-se a utilizar todos os dados coletados, unicamente para fins deste estudo, preservar o sigilo e privacidade dos participantes cujos dados serão coletados e estudados, não será utilizado o sistema de arquivo das informações no formato virtual (nuvem), apenas em meio físico digital (*pendrive*).

3.6. Análise dos Dados

Os dados foram selecionados e organizados e analisados a partir da Técnica de Análise de Conteúdo Temática, atendendo as seguintes etapas: constituição das unidades de registro a partir das respostas; constituição das categorias e subcategorias e interpretação dos resultados.

3.6.1 Técnica de Análise de Conteúdo Temática Categorical

A técnica da análise de conteúdo compreende um conjunto de técnicas de análise das comunicações em que se procuram obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que possibilitem inferir

conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens ou textos (BARDIN, 2020).

Para tanto, isso, a técnica de análise de conteúdo seguiu as *etapas operacionais*:

Etapas 1 - Pré-análise: em que foi realizado o processo de codificação das falas das 29 entrevistas das pessoas idosas participantes do estudo, organizadas em um *corpus*, que foi decomposto inicialmente em um *corpus* de categorias empíricas a ser aplicado para definição *a priori* das categorias advindas do material empírico; em seguida, o referido *corpus* foi decomposto em *unidades de registro* (optando-se para este estudo a frase) e a *unidade de contexto* (selecionado a partir dos parágrafos); em seguida, aplicou-se as etapas, seguindo: codificação, agrupamentos em subcategorias e categorias empíricas, seguida da etapa de definição de cada categoria (BARDIN, 2020).

Em seguida, realizou-se o **processo de categorização**, composto a partir das unidades de análise definidas na etapa um, composta pelas falas dos entrevistados, que integrou o *corpus* de análise, formado pelas *unidades de registros*, seguindo as *etapas* definidas para esse estudo, como:

- a) Definição dos **objetivos** da pesquisa;
- b) Seleção das entrevistas e constituição do *corpus*;
- c) Leitura flutuante e organização do material a ser submetido ao processo de análise;

Etapas 2 - Exploração do material: considerando as seguintes etapas:

- a) Definição do *corpus*: composto pelas 29 entrevistas;
- b) Seleção das *unidades de análise*: considerou para este estudo a *entrevista*; e, como *unidade de registro*, optou-se pela *frase*;
- c) Procedimentos de análise: selecionou-se para este estudo a técnica de análise de conteúdo temática;
- d) Processo de categorização: definido a partir dos conteúdos recortados seguindo: as unidades de análise e a de registro;
- e) Definições das categorias: formadas a partir das unidades de análise considerando os conteúdos, segundo o sentido semântico;
- f) Tratamento dos resultados: após categorização foi realizado o processo inferencial e interpretação, a partir dos conteúdos semânticos, subsidiada no referencial adotado, conforme objetivos do estudo.

Etapa 3 - Descrições das categorias empíricas:

Categoria 1 - Finalidades do uso de aplicativos ou plataformas digitais: construída a partir das unidades de análise em que as pessoas idosas falam sobre as principais motivações e finalidades para o uso de aplicativos ou plataformas digitais

Categoria 2 – Importância do uso de aplicativos ou plataformas digitais durante a pandemia: formada pelas unidades de análise em que as pessoas idosas descrevem sobre a importância de desenvolver programas voltados à capacitação digital das pessoas idosas, contemplando temas, como: ensino das habilidades básicas, empoderamento tecnológico e a promoção de inclusão social por meio das tecnologias.

Categoria 3 – Opiniões de pessoas idosas sobre segurança digital e golpes: categoria formada a partir das unidades de análises dos participantes da pesquisa em que relatam experiências e percepções acerca da segurança digital, ressaltando os principais riscos enfrentados, como: tentativas de golpes e estratégias utilizadas para mitigar esses perigos no uso de plataformas digitais.

Categoria 4 - Experiências sobre a realização de transações financeiras *online*. Esta categoria foi construída com base nos relatos dos participantes, que descreveram suas experiências ao realizar transações financeiras online. As falas indicam tanto a praticidade e conveniência percebidas quanto às preocupações com segurança e confiabilidade das plataformas. Também foram destacadas as principais dificuldades enfrentadas e as estratégias adotadas para garantir a segurança durante essas operações

Os resultados são apresentados e discutidos no item seguinte, centrando-se nos resultados obtidos da análise de conteúdo e discutidos a partir das categorias identificadas salientando-se os conteúdos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização dos participantes do estudo

Participaram da pesquisa 40 pessoas idosas, majoritariamente formada por mulheres (f=28) e apenas 01 homem. Estando presente a faixa etária dos 65 aos 69 anos (f=10) tendo a maioria o Ensino Superior Completo (f=12), seguido de médio Completo (f=10).

Conforme os dados acima apresentados, podemos perceber que as mulheres idosas (96,6%) procuraram participar de atividades que possam vir a melhorar sua qualidade de vida e conseqüentemente seu desenvolvimento cognitivo, uma vez que são maioria nas atividades de extensão do IPE.

Em oposição aos homens, que historicamente não buscam tanto serviços de saúde e de bem-estar, o que pode ser observado na amostra, a qual contou apenas com um homem. Tais dados estão de acordo com muitos estudos presentes da literatura sobre a população idosa (CONCEIÇÃO, 2019; ROCHA, LONGO, MONTIEL, 2021).

Verifica-se que a maior parte das participantes é aposentada (20%) demonstrando com isto que o idoso tem se preocupado em como usufruir essa etapa de vida, que apesar das limitações impostas, surgem muitas possibilidades. Entre estas possibilidades e para melhoria da qualidade de vida desses idosos, vemos a importância das tecnologias digitais, principalmente mediante o contexto do isolamento social imposto pela COVID-19.

No tocante ao nível de escolaridade, os dados corroboram com os dados encontrados por Schumacher (2020), que desenvolveu uma pesquisa com o objetivo de avaliar o uso da Internet em todo o mundo durante a pandemia da Covid-19.

Quanto à profissão, surgiram várias ocupações, no entanto a maioria dos idosos se declarou como aposentados (f=06), apesar de não ser uma profissão e sim uma condição, seguido de 05 participantes declarando-se como professor e dona de casa (f=03). Tais dados podem ser visualizados na Tabela 1:

Tabela 1: Dados Sociodemográficos (N=29)

		Frequência	%
Gênero	Feminino	28	96,6
	Masculino	01	3,4
Faixa Etária	60-64	07	24,1
	65-69	12	41,6
	70-74	06	20,6
	75-80	04	13,7

Escolaridade	Fundamental Incompleto	01	3,7
	Fundamental completo	01	3,7
	Médio incompleto	02	7,4
	Médio completo	10	37,0
	Superior completo	14	44,5
	Especialização	01	3,7
Profissão	Assistente em administração	01	4,0
	Escrivã da polícia civil	01	4,0
	Funcionária Pública Federal	02	8,0
	Aposentada	06	20,0
	Auxiliar de enfermagem	01	4,0
	Comerciante	01	4,0
	Bancária	01	4,0
	Professor(a)	05	16,0
	Promotora de eventos	01	4,0
	Dona de casa	03	12,0
	Recepcionista	01	4,0
	Enfermagem	02	8,0
	Secretária	01	4,0
	Contadora	01	4,0

Fonte: Elaborado pelo autor (2023) (2023)

Os resultados apreendidos da análise de conteúdo são apresentados segundo categorias identificadas a partir das falas das pessoas idosas que participaram do estudo.

Categoria 1 - Finalidades do uso de aplicativos ou plataformas digitais: construída a partir das falas das pessoas idosas, que indicaram as principais motivações e finalidades para o uso de aplicativos ou plataformas digitais.

Os depoimentos revelam que, além de manter contato com familiares e amigos, os idosos também utilizam esses recursos para acessar informações sobre saúde, realizar atividades de lazer, como jogos e vídeos, além de acompanhar notícias e utilizar serviços bancários.

As descrições das unidades de análise refletem as experiências individuais e coletivas dos participantes, evidenciando como a tecnologia contribui para o aumento da autonomia e da inclusão digital nesse público, especialmente no contexto da pandemia da COVID-19, onde o uso de plataformas digitais se intensificou (Quadro 2).

Quadro 2 - Descrições das unidades de análise sobre as finalidades do uso de aplicativos ou plataformas digitais, segundo pessoas idosas:

Categoria	Unidades de Análises
Finalidades do uso de aplicativos ou plataformas digitais	<i>(...) passar mensagens e receber(...) comunicação e diversos (...) se comunicar com a família e passar mensagens (...) interagir com amigos e familiares (...) para trabalhos (...) para aprender novas línguas, pesquisar notícias e jogos (...) nenhuma (...) sem uso (...) não estou usando devido a depressão (...) falar com os filhos (...) falar com os filhos devido a distância (...) obter conhecimentos (...) consultas médicas e movimentações bancárias (...) ficar informada (...) (Participantes)</i>

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Para tanto, pode-se observar nas falas dos participantes sobre as finalidades para o uso de aplicativos ou plataformas digitais uma gama variada de propósitos e necessidades. Os dados indicam que muitos utilizam essas ferramentas principalmente para comunicação, seja para passar mensagens, interagir com amigos e familiares, ou para se comunicar com a família, especialmente em contextos de distância. Também há um uso significativo para tarefas relacionadas ao trabalho e à aprendizagem, como pesquisar notícias, aprender novas línguas e jogos educativos.

Observa-se que uma parcela dos participantes não fez uso de aplicativos ou plataformas digitais durante a pandemia, com alguns mencionando que a falta de uso se deve a questões como depressão. A busca por conhecimento, consultas médicas e movimentações bancárias também foram destacados como finalidades importantes para o uso desses recursos.

A diversidade nas finalidades do uso das plataformas digitais reflete a adaptação às diferentes necessidades e circunstâncias dos participantes, que variam em idade e gênero. Essa variedade evidencia como as tecnologias digitais se tornaram ferramentas essenciais para a comunicação, aprendizado e gestão de questões pessoais durante a pandemia.

Salienta-se que antes da pandemia, de acordo com dados do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, no ano de 2019, 22% dos idosos brasileiros já haviam utilizado um computador, 38% haviam acessado a internet e 70% possuíam celular (BARROS, 2018). O que indica que as tecnologias digitais que já fazia parte do cotidiano de muitos idosos.

Tal dado também é observado neste estudo, no qual todos os idosos (n=29) afirmaram já fazer uso de tecnologias digitais antes da pandemia, sendo no período pandêmico este uso

intensificado. Os equipamentos evidenciados pelos idosos como sendo mais utilizados foram o celular (72,3%) e o computador (22,2%).

Tabela 2. Equipamentos utilizados por pessoas idosas.

	Frequência	%
Celular	26	72,3
Computador	08	22,2
Tablet	02	5,5

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Desse modo, conforme se observa na tabela 3, os aplicativos mais utilizados pelos idosos são aqueles voltados à comunicação, sendo WhatsApp (f=25) e o Facebook (f=12) os mais utilizados. Entretanto, embora a maioria dos idosos acessem tais aplicativos, alguns relataram não os utilizar, sendo referido o uso do telefone apenas para ligação (f=04).

Tabela 3. Tipos de aplicativos utilizados durante a pandemia por pessoas idosas.

	Frequência	%
WhatsApp	25	47,1
Facebook	12	22,6
Instagram	08	15,3
Youtube	04	7,5
Apenas ligação	04	7,5

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Tais dados se assemelham ao encontrado por Gallo, et al (2022) ao estudarem a experiência de uso de mídias sociais para ações em saúde com idosos durante a pandemia Covid-19. No estudo, os autores perceberam que o WhatsApp era o aplicativo de mais fácil acesso e uso dos idosos, assim as ações em saúde foram realizadas por meio dele, sendo assim, uma tecnologia voltada para o cuidado em saúde.

No entanto, apesar de ser um aplicativo de maior utilização entre os idosos, Martins, Vivas, Andrade e Gil (2021) ao avaliar o uso do aplicativo por idosos e seus familiares, ressalta que há obstáculos que podem favorecer uma info-exclusão entre a população idosa.

Entre os principais problemas encontrados pelos autores no uso do *WhatsApp*, verificou-se a dificuldade na procura do contato para o qual deseja enviar mensagens, bem como o envio de mensagens por escrito, havendo a preferência do envio de mensagem via áudio. Assim, compreende-se que alguns idosos ainda tenham preferência pela ligação telefônica.

As conexões online por quaisquer aplicativos no período pandêmico se constituíram como uma janela de contato com o mundo permitindo a interação com a família e amigos (f=19), diversão (f=05), bem como uma fonte de notícias (f=02), conforme se observa na tabela 4.

Assim, ao considerar que a saúde física e mental dos idosos foram impactadas durante o período de distanciamento social, o uso dos aplicativos de Internet, tem sido recomendado como ferramenta para estimular a interação social do idoso (GOETHALS, BARTH, GUYOT, HUPIN, CELARIER, BONGUE, 2020).

Tabela 4. Objetivos do uso dos aplicativos por pessoas idosas.

	Frequência	%
Se comunicar com família e amigos	19	67,9
Se informar das notícias	02	7,1
Diversão	05	17,9
Se distrair	02	7,1

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Segundo a literatura (ANDRADE, RABELO, PORTO, GOMES, LIMA, 2020) os idosos foram os que utilizaram com mais frequência aplicativos digitais durante a pandemia, seja como forma de diversão para passar o tempo, seja para comunicação com suas famílias por estarem distantes havendo assim, um cuidado em saúde mediados por essas tecnologias.

Entretanto, os idosos ainda são vistos e retratados, principalmente entre os mais jovens, como tecnofóbicos, ou seja, tendo fobia ao uso de novas tecnológicas, ou como incapazes e dependentes de ajuda dos jovens (MEISNER, 2021). Desse modo, foi apresentado aos idosos algumas atividades que podem ser feitas nos aplicativos digitais e lhes questionado se precisariam de ajuda para realizá-las.

4.1.2. Categoria 2 - Importância do uso de aplicativos ou plataformas digitais durante a pandemia: formada a partir das unidades de análise em que as pessoas idosas descrevem sobre os aplicativos ou plataformas digitais que foram mais utilizados durante a pandemia.

Quadro 3 – Descrições das unidades sobre a importância sobre o uso de aplicativos ou plataformas digitais durante a pandemia.

Categoria	Unidades de Análises
Importância do uso de aplicativos ou plataformas digitais durante a pandemia	(...) <i>internet</i> (...) <i>celular</i> (...) <i>tv</i> (...) <i>instagram</i> (...) <i>whatsapp</i> (...) <i>facebook</i> (...) <i>telegram</i> (...) <i>bancos</i> (...) <i>youtube</i> (...) <i>app de orações</i> (...) <i>ligação telefônica</i> (...) <i>google</i> (...) <i>duolingo</i> (...) <i>nenhuma</i> (...) (Participantes)

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Pode-se observar nas falas dos 29 participantes um padrão diversificado no uso de aplicativos e plataformas digitais durante a pandemia. Observa-se que a maioria dos participantes recorreu a ferramentas como internet, celular e TV para se manter informada e conectada. Além disso, plataformas de redes sociais como Instagram, WhatsApp, Facebook e Telegram foram amplamente utilizadas para comunicação e interação social.

A importância das ferramentas de mídia digital também se reflete no uso de bancos online e YouTube, que serviram tanto para transações financeiras quanto para entretenimento e aprendizado. O uso de aplicativos de orações e Duolingo destaca a busca por suporte espiritual e aprendizado contínuo. Notavelmente, alguns participantes relataram o uso do *Google* para pesquisas e informações adicionais.

Além desses, observou-se que uma parcela dos participantes optou por métodos mais tradicionais, como ligação telefônica, e uma pequena fração relatou não ter utilizado nenhum aplicativo ou plataforma digital durante o período.

Esses dados indicam um padrão de adaptação digital significativo durante a pandemia, onde a variedade de ferramentas digitais contribuiu para diferentes necessidades e preferências dos participantes. A diversidade no uso dessas plataformas demonstra como a tecnologia foi crucial para o enfrentamento dos desafios impostos pela pandemia.

Observa-se na Tabela 5, sobre as atividades elencadas que a maioria dos idosos relatou não precisariam de ajuda para realizarem as atividades uma vez que já realizavam usualmente, como salvar contatos telefônicos (93,2%). Percebe-se que tal atividade já era realizada pelos mesmos anteriormente, em aparelhos com uma tecnologia não tão avançada, assim, o conhecimento anterior facilitaria seu uso atual.

Outra atividade relatada pelos idosos como não sendo necessária ajuda externa foram àquelas relacionadas a vídeo e mensagens de voz, sejam elas: Ativar funções de vídeo chamada

como som ou vídeo (66,7%), iniciar chamada de vídeo (85,2%) ou encerra-las (81,5%), enviar mensagens de texto, multimídia fotos (85,2%).

No entanto, vale salientar que mesmo a maioria dos idosos não apresentando a necessidade de ajuda, percebe-se que uma parcela importante ainda precisa de alguma ajuda em todas as atividades apresentadas.

Tabela 5. Tipos de ajuda na utilização de aplicativos segundo as pessoas idosas.

		Frequência	%
Instalar app ou programa	Sem ajuda	08	29,6
	Com ajuda	19	70,4
Atualizar app ou programa	Sem ajuda	06	22,2
	Com ajuda	21	77,8
Ativar funções de vídeo chamada como som ou vídeo.	Sem ajuda	19	66,7
	Com ajuda	08	33,3
Reiniciar app no celular	Sem ajuda	13	44,4
	Com ajuda	16	55,6
Fazer chamada de vídeo	Sem ajuda	23	85,2
	Com ajuda	06	14,8
Enviar mensagens de multimídia, arquivos e fotos.	Sem ajuda	23	85,2
	Com ajuda	06	14,8
Enviar mensagens de texto	Sem ajuda	23	85,2
	Com ajuda	06	14,8
Salvar contatos telefônicos	Sem ajuda	27	93,2
	Com ajuda	02	6,8
Encerrar vídeo chamada	Sem ajuda	22	81,5
	Com ajuda	07	18,5

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Já entre as atividades nas quais os idosos apontaram a necessidade de ajuda, estão aquelas que precisam de uma maior destreza no manuseio das TICs, como a instalação (70,4%) e atualização de apps ou programas (77,8%) e reiniciar apps (55,6%).

4.1.3 Categoria 3 - Opiniões de pessoas idosas sobre segurança digital e golpes: esta categoria foi construída a partir dos relatos dos participantes, que revelaram suas experiências e percepções acerca da segurança digital. As falas destacam os principais riscos enfrentados,

incluindo tentativas de golpes, e as estratégias utilizadas para mitigar esses perigos no uso de plataformas digitais, conforme apresentadas no quadro 4.

Quadro 4: Descrição das unidades de análise sobre opiniões de pessoas idosas sobre segurança digital e golpes, para os entrevistados.

Título da Categoria	Unidades de Análises
Opiniões de pessoas idosas sobre segurança digital e golpes	(...) <i>Pedir ajuda a minha filha (...) já sofri um golpe (...) nunca passei por nenhum golpe (...) recuso (...) sim (...) não (...) já usaram meu CPF para compras (...) tenho medo nunca abro nada que não conheço (...) consigo identificar, rejeito as ligações de banco (...) não atendo telefonemas de estranhos e mensagens desconhecidas são deletadas (...) já tive solicitações de abrir o aplicativo do banco, porém o banco interveio e não deixou (...) ligação de gente falando que tinham sequestrado meu filho (...)</i> Participantes: fala dos 29 participantes

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Com objetivo de não caírem em golpes, pessoas idosas adotam comportamentos de cautela, como evitar atender chamadas de números desconhecidos, deletar mensagens suspeitas, e não abrir links ou anexos de fontes não confiáveis. Essas práticas de autodefesa são fundamentais para evitar fraudes digitais, especialmente em um contexto onde os idosos podem não ter nascido em um ambiente digital e, portanto, podem ser mais vulneráveis a golpes sofisticados. A frase "tenho medo, nunca abro nada que não conheço" exemplifica a cautela comum entre muitos idosos que estão cientes das armadilhas online, mas que, por vezes, se sentem inseguros em sua capacidade de identificar ameaças digitais.

A menção a um golpe emocional, como a "ligação de gente falando que tinham sequestrado meu filho", é um exemplo de golpe que explora a vulnerabilidade emocional, muitas vezes direcionado a idosos, que podem ser mais suscetíveis a esses apelos. Fraudes desse tipo visam gerar pânico imediato, induzindo a pessoa a agir sem pensar, aumentando o risco de cair na armadilha.

Os dados deste estudo vão de encontro ao estudo de Pires e Nunes (2020), no qual os autores verificaram em uma amostra de 27 idosos em período pandêmico, que 75% destes aprenderam algo novo nos smartphones, como por exemplo baixar App e programas.

Observa-se então que a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) exige da atual geração de pessoas idosas, a necessidade de adquirir novas habilidades sem recorrer a conhecimentos anteriores (KITAMURA, CAVALCANTE, CASTRO, LEITE, 2021).

Raymundo (2013) ao avaliar o uso de TICs em populações mais velhas, verificou que para os idosos os aparelhos eletrônicos são difíceis de serem utilizados, pois não foram desenvolvidas com foco nessa população, uma vez que demanda um maior nível de atenção, bem como de coordenação motora fina para o seu manuseio.

Tabela 6. Situações problema no manuseio dos aplicativos de troca de mensagens.

	Frequência	%
Enviou mensagens pra pessoa errada	20	68,9
Não vivenciou	9	31,1

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

No manuseio de aplicativos, não raro incorre-se em erros, tal fato foi apontado pelos idosos, como exemplificado na tabela acima. Apenas 31,1% da amostra apontou não vivenciar situações problemas no uso de Apps, já a maioria (68,9%) afirmou ter vivenciado a situação problema de enviar mensagens para a pessoa errada.

Mediante o problema, os idosos buscaram ajuda para solucionar o erro pedindo ajuda aos familiares, principalmente aos filhos e netos (55,3%), já alguns relataram apagar a mensagem enviada (10,3%). Entretanto, uma parte importante da amostra apontou que não buscou ajuda (34,4%) (Tabela 7).

Tabela 7. Iniciativas dos idosos frente aos principais problemas para uso de aplicativos na troca de mensagens.

	Frequência	%
Pede ajuda ao filho(a)/neto (a)	16	55,3
Não buscou ajuda	10	34,4
Apaga a mensagem	03	10,3

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Autores com foco no estudo da gerontotecnologia (GALLISTL, ROHNER, HENGL, KOLLAND, 2021) realizaram uma pesquisa com o objetivo de avaliar as práticas tecnológicas utilizadas na velhice. Como resultados, identificaram que a maioria dos idosos faz uso de alguma prática de evitação, ou seja, desviam-se do uso das Tecnologias digitais ao dizer que

não possuem interesse em aprender ou também não solicitando ajuda quando necessário a amigos ou familiares. Evitando assim o desconforto proporcionado pelo sentimento de exclusão digital.

Os autores também enfatizam que quando o idoso possui alguma dúvida no manuseio das tecnologias, e recorre aos filhos ou familiares, percebem uma falta de paciência destes para ensiná-los, preferindo pegar o aparelho, seja celular ou computador, e “consertar” o erro que o idoso cometeu. Dirimindo ainda mais a vontade destes de utilizá-los (GALLISTL et al, 2021). As habilidades digitais em idosos estão relacionadas a fatores ambientais e influências sociais da família, amigos, colegas e outras pessoas importantes para eles, sendo estes importantes para que haja o desejo de aprender e desenvolver a capacidade digital nessa população (MARTINS, 2021).

Frente a isto, Yang (2022) aponta que incentivar o aprendizado das tecnologias por tentativa e erro pode ajudar os idosos a criar uma segurança no uso das TICs e desenvolver autoconfiança. Podendo promover o uso contínuo das tecnologias e diminuir o medo diante de sua utilização.

No que diz respeito a golpes na internet, a maioria dos idosos relataram que não se sentem preparado pra identificar golpes (f=20). Apesar disso, a maioria nunca sofreu nenhum golpe (f=20). Dentre aqueles que já sofreram algum golpe, os principais foram: clonagem de WhatsApp (f=4), ligações estranhas (f=2), ligação de sequestro falso (f=2) bem como, mensagem dizendo que havia dinheiro para resgatar no banco (f=1), conforme observa-se na tabela abaixo.

Tabela 8. Descrições dos tipos de golpes sofridos

	Frequência	%
Não sofreu golpe	20	69,0
Clonagem de WhatsApp	04	13,8
Ligação estranha	02	6,9
Ligação de sequestro falso do filho	02	6,9
Mensagem de dinheiro para resgatar	01	3,4

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Dentre aqueles que sofreram golpes questionou-se acerca do que fizeram mediante o sofrido, os idosos relataram em sua maioria que desligaram assim que perceberam que podia se tratar de um golpe (f=20) e no caso na clonagem do WhatsApp buscaram ajuda do filho (n=04)

De acordo com Raymundo e Santana (2013), os idosos possuem mais problemas que os mais jovens em lidar com as tecnologias, uma vez que para os idosos o uso e a permanência da tecnologia são processos complexos influenciados por habilidades cognitivas e aceitação do novo.

Outro ponto a ser destacado diz respeito ao processo cultural vivenciado pelo idoso, os quais por muito tempo não tiveram contato com o computador e outras tecnologias, este fator pode causar uma desmotivação, bem como desconfiança frente às diversas modalidades de aplicativos que existem atualmente (SACILOTTI, JUNIOR, VASQUES, MADUREIRA, 2020).

Tabela 9. Motivos para o não uso de aplicativos de transação financeira.

	Frequência	%
Tem medo/receio	07	43,7
Aprova, mas ainda não usa	04	25,0
Possui dúvidas	03	18,7
Insegurança em realizar	02	12,6

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

No que diz respeito à utilização de aplicativos para a realização de transações financeiras, a maior parte dos participantes afirmou não usar, exceto 01 participante afirmou utilizar pois não precisa sair de casa. Dentre os motivos elencados para este não uso o medo/receio foi o mais citado ($f=07$), conforme pode ser observado na tabela 9. Entretanto, alguns idosos ainda citaram que aprovam a utilização de Apps para transações financeiras, mas ainda não usam ($f=04$), tal fato pode ocorrer tanto por dúvidas que estes possuem ($f=03$), bem como pela insegurança em realizá-las ($f=02$).

Os idosos acham o uso da tecnologia difícil e uma boa parcela deles tem receio de algo acontecer e não ter ninguém para ajudá-los (HOLGERSSON, SÖDERSTRÖM, 2019). Com o objetivo de compreender como a população idosa lida com estes desafios impostos pelas TICs, Raymundo (2013) demonstrou em seu estudo que o medo é um dos principais fatores de dificuldade no processo de aprendizagem no uso das TICs, seja o medo de errar algum procedimento, de quebrar ou de adquirir vírus ao aparelho, ou sem querer, excluir documentos que estejam no celular ou computador.

Esta categoria foi desenvolvida a partir das narrativas dos participantes, que apontaram suas percepções sobre a vulnerabilidade digital e as práticas adotadas para evitar golpes online. As falas também evidenciam o grau de conscientização sobre os riscos presentes no ambiente digital e as medidas de proteção frequentemente negligenciadas."

4.1.4 Categoria 4 - Experiências sobre a realização de transações financeiras online, formada a partir dos relatos das pessoas idosas de suas experiências ao realizar transações financeiras *online*. As unidades de análise indicam tanto a praticidade e conveniência experienciadas pelas pessoas idosas quanto suas preocupações com segurança e confiabilidade das plataformas, além de descreverem sobre suas dificuldades frente as suas experiências durante essas operações.

Quadro 5 - Experiências de pessoas idosas sobre a realização de transações financeiras *online*:

Categoria	Unidades de Análises
Experiências sobre a realização de transações financeiras online	(...) não sinto segurança (...) não (...) fico confusa para usar e fazer transações (...) faço pix, porque não preciso sair de casa (...) sim (...) sim, é ótimo (...) não faço, apenas faço falar com meus filhos (...) sim acho maravilhoso (...) sim, no início foi difícil, mas aprendi com a ajuda das pessoas do banco (...) não uso até agora, diante das reportagens de golpe tenho medo (...) fico insegura para fazer transações online (...) quem faz é meus filhos (...) tenho dúvidas (...) aprovo (...) faço, mas com receio (...) (Todos os Participantes)

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

As falas das pessoas idosas sobre a realização de transações financeiras online, revelam respostas de conteúdos emocionais, cognitivas e comportamentais, embora ressaltem aceitação mesmo frente ao receio de realizá-los, destacando-os como experiências que por um lado constituem verdadeiros desafios, por outro associam às facilidades de seu uso como tecnologias financeiras importantes.

Falas como: "*não sinto segurança*", "*fico insegura para fazer transações online*", "*fico confusa para usar e fazer transações*", "*tenho medo*" e "*tenho dúvidas*" denotam a existência de uma barreira emocional e cognitiva para muitas pessoas, especialmente diante de notícias sobre golpes online.

Observa-se certa resistência dos participantes da pesquisa frente ao uso de plataformas digitais financeiras devido ao medo de serem vítimas de fraudes. A dependência de terceiros, como "*quem faz é meus filhos*", reforça esse ponto, sugerindo que alguns participantes

transferem a responsabilidade para familiares, o que pode indicar um nível de desconfiança com essas ferramentas. Algumas falas apresentam uma posição neutra entre a aceitação total e o receio extremo, como: “*faço, mas com receio*”, apesar de utilizarem as ferramentas digitais, esses participantes ainda mantêm uma certa desconfiança

Os dados indicam que há uma variedade de percepções sobre transações financeiras online, que variam desde o receio extremo até a aprovação entusiástica. Observa-se por um lado, que os entrevistados sentem insegurança ou dependem de familiares para realizar diferentes movimentações financeiras, o que pode estar ligado ao medo de golpes ou à falta de familiaridade com a tecnologia. Por outro, muitos participantes expressam aceitação e apreciação pelos serviços financeiros digitais, principalmente devido à conveniência. Esse panorama sugere a necessidade de mais educação e apoio personalizado para aumentar a confiança e a segurança dos usuários, especialmente entre aqueles que ainda têm dúvidas ou receios.

Sacilotti e colaboradores (2020) chamam atenção ainda para o fato que mesmo 20 anos após a implementação dos computadores para uso pessoal e profissional, quase nada foi feito para simplificar o uso das tecnologias, sendo uma das principais reclamações da população idosa a dificuldade de utilizar os aparelhos eletrônicos.

A criação de um programa de treinamento em mídias digitais para idosos, visa promover a inclusão digital e reduzir o isolamento social decorrente da pandemia. Ao explorar as dificuldades e limitações enfrentadas pelos idosos no uso de plataformas digitais, o estudo oferece *insights* valiosos sobre a importância de programas educacionais que incentivam a independência digital.

A pesquisa, realizada durante a pandemia da COVID-19, pode ter influenciado as percepções dos participantes sobre o uso de tecnologias digitais. Em estudos futuros, seria interessante expandir a diversidade da amostra e explorar o uso das mídias digitais em contextos pós-pandemia para avaliar se os benefícios e as dificuldades identificadas permanecem relevantes.

É necessário o destaque quanto algumas limitações do estudo, a exemplo, do tamanho e da homogeneidade da amostra, composta predominantemente por mulheres aposentadas, o que pode limitar a generalização dos resultados para outras populações idosas com diferentes perfis demográficos e ocupacionais, por conta do período em que foi realizado o estudo.

4.2. PROGRAMA DE TREINAMENTO EM MÍDIAS DIGITAIS PARA PESSOAS IDOSAS NO CENÁRIO DA PANDEMIA DA COVID 19.



Ações educativas

A ação educativa consiste em proporcionar não apenas as orientações necessárias ao uso das mídias digitais com segurança, como também enfatiza a escuta e percepção da pessoa idosa sobre o tema debatido. É de fundamental importância que o idoso seja protagonista dessa discussão refletindo sobre a escolha de quais plataformas digitais deseja utilizar de acordo com seus objetivos.

- Encontros mensais
- Palestras com duração de 45 minutos
- Uso de Slides e vídeos relacionados ao tema abordado.
- Rodas de discussão sobre o tema após explanação dos materiais pelo palestrante



WhatsApp

O WhatsApp foi criado em 2009, nos Estados Unidos, por Brian Acton e Jan Koum, com objetivo de oferecer uma alternativa às mensagens via SMS.

Se juntou ao Facebook em 2014, mas continua a operar como um app separado, possui versões para dispositivos móveis e computadores.

Além disso, é muito utilizado por empresas, prestando serviços de atendimento ao cliente ou atuando como canal de comunicação corporativo.

O WhatsApp é um aplicativo de celular para transmissão de mensagens de texto, mensagens de voz, fotos ou vídeos.

Também faz ligações e vídeo chamadas, desde que esteja conectado na internet. Um dos objetivos é aproximar as pessoas e manter o contato com amigos e familiares.



Facebook

O Facebook é uma rede social que teve seu início em 2003.

Os estudantes Mark Zuckerberg e seus colegas de quarto criaram uma plataforma de digital destinada a se comunicar com outros alunos da universidade. Logo o serviço se expandiu para outras instituições de ensino.

Não demorou muito para que o Facebook desbancasse outras redes sociais e se tornasse a mais popular do mundo.

O Facebook é uma rede social na qual as pessoas compartilham momentos com fotos, vídeos, notícias e comentam as publicações de seus contatos.

Poderá interagir com seus amigos e familiares e acompanhar o que eles publicam nessa rede social, mesmo fisicamente distantes.



Instagram

Mike Krieger é um dos fundadores da rede social Instagram.

Criado em 2010, o aplicativo já é um dos maiores da história, sendo que possui mais de um bilhão de usuários.

O Instagram é uma rede social on-line que permite compartilhar fotos e vídeos.

No aplicativo é possível curtir fotografias ao clicar nos corações, escrever comentários nas publicações e acompanhar as “lives”, que são transmissões ao vivo (aulas, eventos, shows, entre outros).

Apesar de a maior função do Instagram ser o acesso pelo smartphone, a versão para a web é uma das mais acessadas no Brasil.

O sucesso também é grande por causa da inclusão dos famosos, chamados de influenciadores, que adoram utilizar essa rede como fonte de renda, sendo patrocinados por grandes marcas.



Segurança Digital para os idosos

As plataformas digitais já fazem parte do dia a dia de todas as gerações.

Mesmo os idosos, que possuem maior dificuldade em lidar com as novas tecnologias, já estão se adaptando para se manterem conectados com amigos e familiares. Contudo, é preciso ter cuidado com a segurança digital para idosos.

O Código de Defesa do Consumidor (CDC) aponta que os idosos são mais suscetíveis a caírem em diversos tipos de golpes.

Considerando a variedade de crimes que existem no ambiente digital, esse grupo pode ser muito mais propenso a sofrer um golpe digital.

O mau uso do celular pelo idoso ou seus filhos e netos, podem trazer vulnerabilidades que podem colocar a pessoa em risco. Portanto, saber como utilizar o celular da forma correta é imprescindível para ter autonomia em lidar com as tecnologias e criar um ambiente seguro.





Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências da Saúde
Programa de Mestrado Profissional em
Gerontologia

Programa de treinamento em Mídias digitais para Pessoa idosa durante a pandemia do Covid-19

Thomaz Pires dos Santos Neto
Antônia Lêda Oliveira Silva



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo procurou identificar o comportamento da população idosa no contexto da pandemia, no tocante a comunicação bastante restrita nesse período. Buscando-se conhecer evidências científicas sobre o uso das plataformas de mídias digitais por pessoa idosa, este estudo apontou relatos de dificuldades das pessoas idosas sobre o uso das plataformas digitais e propor um Programa de Treinamento em Mídias Digitais para Pessoas Idosas no Cenário da Pandemia da Covid 19.

A pandemia do COVID-19 certamente destacou as deficiências das tecnologias existentes e os desafios na adoção e uso pela população idosa. O acesso a novas tecnologias, principalmente ao idoso aposentado, possibilita o usufruto de novas oportunidades em seu tempo livre, antes ocupado pelo trabalho, trazendo consigo a inserção social em grupos, busca de informação, novos conhecimentos e aprendizados, desenvolvendo assim não só as habilidades cognitivas, mas criando hábitos de vida.

No desenvolvimento do estudo verificou-se que apesar do aumento das pesquisas relacionadas à temática, a produção científica que envolve a interface entre uso de plataformas digitais e envelhecimento ainda é escassa no Brasil sobretudo no período pandêmico, assim parte significativa do trabalho possui uma bibliografia internacional.

Portanto, é essencial a produção de pesquisas que produzam evidências sobre sua utilização em diferentes níveis de complexidade, serviços e aplicações no domínio da saúde e bem estar, bem como da socialização da pessoa idosa.

Ao propor identificar as principais plataformas digitais utilizadas pelos idosos, bem como as dificuldades em seu manuseio, culminando em um produto para os idosos, observa-se que os objetivos delineados no estudo foram alcançados. A partir dos dados obtidos, foi possível a criação de um Programa de Treinamento em Mídias Digitais para Pessoas Idosas durante a Pandemia da Covid-19, com estratégias e orientações para enfrentar esses desafios, proporcionando uma adaptação de tecnologias existentes.

Ao incorporar essas estratégias, espera-se que possamos compensar algumas das dificuldades encontradas pelos idosos no contexto do distanciamento físico durante e após a pandemia do COVID-19. Em vista disso, torna-se essencial que estudos e ações devam contemplar mecanismos que aumentem a resiliência dessa população e explorem a melhor apropriação de pessoas idosas às tecnologias digitais e às ferramentas que possibilitem a verificação das informações.

O presente estudo pode contribuir com a inclusão digital da pessoa idosa e consequentemente de suas relações interpessoais, no momento em que o uso das tecnologias digitais de comunicação tem sido cada vez mais frequente e crescente.

Nas considerações finais, o estudo confirmou as barreiras enfrentadas pelas pessoas idosas no uso das tecnologias digitais, especialmente durante a pandemia da COVID-19. A criação de um programa de treinamento voltado para esse público demonstrou ser uma estratégia eficaz para mitigar essas dificuldades, promovendo maior autonomia e inclusão digital. Apesar da familiaridade com plataformas como WhatsApp e Facebook, muitas vezes os idosos ainda necessitam de ajuda, especialmente em atividades mais complexas, como transações financeiras, o que ressalta a importância de uma abordagem educativa contínua e específica.

Além disso, o estudo evidenciou a carência de pesquisas nacionais que tratem da relação entre o envelhecimento e o uso de tecnologias digitais, sendo a maioria dos estudos encontrados de origem internacional. Isso revela a necessidade de um maior investimento em produção científica no Brasil que considere as especificidades da população idosa no contexto digital, principalmente no período pós-pandêmico. A inclusão digital deve ser encarada como uma ferramenta essencial não apenas para a socialização, mas também para o bem-estar e a saúde mental dos idosos.

Por fim, a pesquisa sugere que a implementação de programas de treinamento em mídias digitais, tanto durante quanto após a pandemia, pode ampliar a familiaridade dos idosos com as tecnologias e fortalecer suas redes de apoio, melhorando significativamente sua qualidade de vida. A inclusão digital, nesse sentido, torna-se uma questão fundamental para garantir que os idosos estejam plenamente integrados em uma sociedade cada vez mais digitalizada.

REFERÊNCIAS

- AGUDELO M, CHOMALI E, SUNIAGA J, NÚÑEZ G, JORDÁN V, ROJAS F, Las oportunidades de ladigitalización en América Latina frente al Covid-19. 2020. Caracas: Banco de Desarrollo de América Latina.
- ALDWIN, C.M.; GILMER, D. F. Health, illness, and optimal aging: biological and psychosocial perspectives. **Sage Publications**, 2014.
- AMORIM, D. N. P. Aplicativos móveis para a saúde e o cuidado de idosos. Recis – **Revista Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde**, Brasília, v. 12, n. 1, p. 114, 2018.
- ANDRADE, A. Inclusão digital na terceira idade: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3231-3243, 2020.
- ARMITAGE, Richard; NELLUMS, Laura B. COVID-19 and the consequences of isolating the elderly. **The Lancet Public Health**, v. 5, n. 5, p. e256, maio 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/s2468-2667\(20\)30061-x](https://doi.org/10.1016/s2468-2667(20)30061-x). Acesso em: 1 ago. 2022.
- BAKSHI, Trisha; BHATTACHARYYA, Asmita. Socially Distanced or Socially Connected? Well-being through ICT Usage among the Indian Elderly during COVID 19. **Millennial Asia**, p. 097639962198991, 24 mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0976399621989910>. Acesso em: 1 ago. 2022.
- BARROS, M.B.A, GOLDBAUM M. Desafios do envelhecimento em contexto de desigualdade social. Suplemento ELSI-Brasil. Ver Saúde Pública. 2018.
- BARDIN, L. **L´analyse de Contenu**. Ed. Puf. França. 2020.
- BRASIL Ministério da Saúde. (2020). *Portaria nº 356, de 11 de março de 2020*. Recuperado de <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346>. Acessado em 15 de agosto de 2020
- BRASIL. PNAD Contínua TIC 2017: Internet chega a três em cada quatro domicílios do país. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agenciadenoticias/releases/23445-pnad-continua-tic-2017-internet-chega-a-tres-em-cada-quatro-domicilios-do-pais>. Acessado em 15 de agosto de 2020
- BRANCALHONE, P. G.; FOGO, J. C.; WILLIAMS, L. C. A. Crianças expostas à violência conjugal: Avaliação do desempenho acadêmico. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 20, p. 113117, 2014.
- BROOKE, Joanne; JACKSON, Debra. Older people and COVID-19: Isolation, risk and ageism. **Journal of clinical nursing**, 2020.
- CAMARGOS, Mirela Castro Santos *et al.* Estimativas de expectativa de vida livre de incapacidade funcional para Brasil e Grandes Regiões, 1998 e 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 3, p. 737-747, mar. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.07612017>. Acessado em: 1 agosto 2022.
- CAMINO, L. Psicologia Social: temas e teorias. **Brasília: Technopolitik**, 2013.
- CARIOCA, J.V., FERNADES, A. Ageing in place e gerontotecnologia. Diálogos emergentes na relação idoso-tecnologia. **Revista de Medyus e educacion**, 2019.

CARMO, E. G. **Envelhecimento e novas tecnologias: a inclusão digital e tecnológica na preparação para a aposentadoria e sua influência na qualidade de vida.** Dissertação de Mestrado (Mestrado em ciências da motricidade) – Instituto de Biociências de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, 2016.

CASTEL, A. F. G. La integración de las TIC en los procesos educativos y organizativos. **Educ. rev., Curitiba**, v. 34, n. 69, p. 325-339, June 2018

CHEN, Y. R.; SCHULZ, P.J. O efeito das intervenções das tecnologias de comunicação da informação na redução do isolamento social em idosos: uma revisão sistemática. **Journal of Medical Internet Research**, v. 18, n. 1, 2016.

COTTEN, S.R.; ANDERSON, W. A.; MCCULLOUGH, B. M. Impacto do uso da Internet na solidão e no contato com outras pessoas entre idosos: análise transversal. **Revista de pesquisa médica na Internet**, v. 15, n. 2, p. e39, 2013.

CONCEIÇÃO, L. R. A pessoa idosa e a tecnologia digital na vida social. **Dissertação de mestrado**, Universidade Federal da Viçosa, 2019.

CZAJA, S. J. et al. Improving social support for older adults through technology: Findings from the PRISM randomized controlled trial. **The Gerontologist**, v. 58, n. 3, p. 467-477, 2018.

CHEPE, L. M.; ADAMATTI, D. F. Estudo sobre interação de idosos em redes sociais digitais. **Informática na educação: teoria & prática**, v. 18, n. 2, 2015.

DARDENGO, C. F. R.; MAFRA, S. C. T. Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação? **Revista de ciências humanas**, n. 2, 2018.

FERREIRA, M. C.; TEIXEIRA, K. M. D. O uso de redes sociais virtuais pelos idosos. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 22, n. 3, 2017.

FRANCIS J, BALL C, KADYLAK T, COTTEN S.R. Envelhecimento na era digital: conceituando a adoção de tecnologia e as desigualdades digitais. In: **Envelhecimento e tecnologia digital**. Springer, Singapura. p. 35-49, 2019.

FRESE, J., RIVAS, S., HARGITALL, E. (2006). **Cognitive ability and internet use among older adults**. Poetics, v.34, n.4, p.236-49.

GALLO, A.M.; ARAUJO, J.P.; SIRAICHI, J.T. Experiência com mídias sociais para ações em saúde com idosos durante a pandemia Covid-19. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, p. 37, 2022.

GAZZANIGA, M. S.; HEATHERTON, T. F. **Ciência psicológica: Mente, cérebro e comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

GOETHALS, L. BARTH, N., GUYOT, J., HUPIN, D., CELARIER, T Impacto da quarentena domiciliar na atividade física entre idosos que vivem em casa durante a pandemia de COVID19: estudo de entrevista qualitativa. **Envelhecimento JMIR**, v. 3, 2020.

HAMMERSCHMIDT, et al. Idosos no cenário de incertezas da pandemia covid-19: caminhos para esperança mediante o cuidado intergeracional. (2020). **Revista de Enfermagem gerontologia no cuidado do idoso em tempos da COVID 19**. 2, 172-177. Brasília, DF: Editora ABEn. <https://doi.org/10.51234/aben.20.e02.c26>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Rio de Janeiro, 2022.

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-07/contingente-de-idososresidentes-no-brasil-aumenta-398-em-9-anos>. Acessado em: 05 dezembro 2022.

JARDIM, Viviane Cristina Fonseca da Silva; MEDEIROS, Bartolomeu Figueiroa de; BRITO, Ana Maria de. UM OLHAR SOBRE O PROCESSO DO

ENVELHECIMENTO: a percepção de idosos sobre a velhice. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 9, n. 2, p. 25-34, ago. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/18099823.2006.09023>. Acessado em: 1 agosto 2022.

KAMIN, Stefan T.; LANG, Frieder R.; BEYER, Anja. Subjective technology adaptivity predicts technology use in old age. **Gerontology**, v. 63, n. 4, p. 385-392, 2017.

KITAMURA, E.S. et al. Infodemia de covid-19 em idosos com acesso a mídias digitais: fatores associados a alterações psicopatológicas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 25, 2021.

KRUG, R.R; D'ORSI, E.; XAVIER, A.J. Associação entre o uso de internet e a função cognitiva de idosos, estudo longitudinal populacional Epifloripa Idoso. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 22, 2019.

LIPP, M. E. N.; NOVAES, L. **O Stress**. São Paulo: Contexto, 2020.

LIU, L. A exclusão digital e o envelhecimento ativo na China. **Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**, v. 18, nº 23, 2021.

LLORENTE-BARROSO, Carmen; KOLOTOUCHKINA, Olga; MAÑAS-VINIEGRA, Luis. The Enabling Role of ICT to Mitigate the Negative Effects of Emotional and Social Loneliness of the Elderly during COVID-19 Pandemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 8, p. 3923, 8 abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18083923>. Acesso em: 1 ago. 2022.

LOPES, Priscila Malaquias Alves; MELO, Maria de Fátima Aranha de Queiroz e. O uso das tecnologias digitais em educação: seguindo um fenômeno em construção. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 38, p. 49-61, 2014

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-49742020000400026>. Acesso em: 1 ago. 2022.

MARTÍN-GARCÍA, Antonio Víctor *et al.* Intención de participación en programas universitarios de mayores en modalidad a distancia. **Pedagogia Social Revista Interuniversitaria**, n. 39, 12 dez. 2021. Disponível em:

https://doi.org/10.7179/psri_2021.39.07. Acesso em: 1 ago. 2022.

MARTÍNEZ-ALCALÁ, Claudia I. *et al.* The Effects of Covid-19 on the Digital Literacy of the Elderly: Norms for Digital Inclusion. **Frontiers in Education**, v. 6, 9 jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/educ.2021.716025>. Acessado em: 1 agosto 2022.

MARTINS, Artur *et al.* O WhatsApp e a comunicação em estado de pandemia: familiares e idosos institucionalizados Estudo de Caso no Concelho de Idanha-a-Nova (Portugal). In: **16th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI)**. CISTI, p. 1-6, 2021.

MATTA, G.C., REGO, S., SOUTO, E.P., and SEGATA, J., eds. Os impactos sociais da Covid19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021, 221 p. Informação para ação na Covid-19 series. ISBN: 978-65-5708-032-0. <https://doi.org/10.7476/9786557080320>.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antônio Cruz Gouveia; DA SILVA, Ana Lucia Andrade. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 19, nº 3, p. 507-519, 2016.

MUBARAK, F., SUOMI, R. Idoso Esquecido? Exclusão digital na era da informação e a divisão digital cinza crescente. **The Journal of Health Care Organization, Provision, and Financing**, v. 59, 2022.

NERI, A. L.; FORTES, A. C. G. A dinâmica do estresse e enfrentamento na velhice e sua expressão no prestar cuidados a idosos no contexto da família. In: FREITAS, E.V. *et al.* (Eds.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. ed. 2, p. 1277-88, 2006.

NIASKAR, Hamid Reza et al. As manifestações neurológicas da COVID-19: um artigo de revisão. *Ciências Neurológicas*, v. 41, n. 7, pág. 1667-1671, 2020.

NUNES, A.M. Modernização, envelhecimento e infoexclusão em Portugal. **Revista KairósGerontologia**, v. 20, n. 2, p. 79-99, 2017.

O'BRIEN M, MOORE K, MCNICHOLAS F. Social Media Spread During Covid-19: The Pros and Cons of Likes and Shares. **Irish Medical Journal**. v. 113, n. 4, p. 52-55, abr. 2020 PMID: 32268046.

PAULES, Catharine I.; MARSTON, Hilary D.; FAUCI, Anthony S. Infecções por coronavírus - mais do que apenas o resfriado comum. **Jama**, v. 323, n. 8, p. 707-708, 2020.

PERES, F. P.; MERCANTE, J. P.; NASELLO, A.G. Promovendo resiliência em vítimas de trauma psicológico. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 27, n. 2, p. 131-138, 2005.

PIROLA, A. R.; VELHO, A. P. M.; VERMELHO, S. C. S. D. Redes sociais na promoção da saúde do idoso: aspectos bibliográficos e de usabilidade. MOSTRA INTERNA DE TRABALHOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 6, Maringá (PR), 2018.

POLETTI, M.; KOLLER, S. H. Resiliência: Uma perspectiva conceitual e histórica. Em D.D. DELL'AGLIO, S. H.; YUNES, M. A. M. (Orgs.), *Resiliência e psicologia positiva: Interfaces do risco à proteção*. **Casa do Psicólogo**, p. 19-44, 2006.

REISDORF, B. C.; GROSELJ, D. Internet (non-) use types and motivational access: Implications for digital inequalities research. **New Media & Society**, v. 19, n. 8, p. 1157- 1176, 2017.

ROCHA, Mario Sergio; LONGO, Priscila Larcher; MONTIEL, José Maria. Utilização de smartphones por idosos durante o distanciamento físico causado pelo covid-19. **Tecnologias em Projeção**, v. 12, n. 1, p. 9-17, 2021.

RODRIGUES, Maria Auxiliadora *et al.* Telecuidado no serviço de atenção domiciliar para continuidade do cuidado na pandemia COVID-19: estudo descritivo. **Online Brazilian Journal of Nursing**, 20 set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20216462>. Acesso em: 1 ago. 2022.

ROMERO, Dalia Elena *et al.* Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00216620>. Acessado em: 1 agosto 2022.

SACILOTTI, A.C., JUNIOR, J.R.M., VASQUES, R.D., MADUREIRA, R.C. O uso de recursos tecnológicos para a inclusão digital da terceira idade. **XI FATECLOG - Os desafios da logística real no universo virtual**. Paulista/SP, 2020.

SANTOS, Paloma Ariana dos *et al.* A percepção do idoso sobre a comunicação no processo de envelhecimento. **Audiol., Commun. Res.**, São Paulo, v. 24, e2058, 2019

SANTOS, Verônica Gomes dos; ALMEIDA, Sandra Estefânia de; ZANOTELLO, Marcelo. A sala de aula como um ambiente equipado tecnologicamente: reflexões sobre formação docente, ensino e aprendizagem nas séries iniciais da educação básica. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 99, n. 252, p. 331-349, Aug. 2018

SCHLOMANN, Anna et al. Use of Information and Communication Technology (ICT) Devices Among the Oldest-Old: Loneliness, Anomie, and Autonomy. **Innovation in Aging**, v. 4, n. 2, p. igz050, 2020.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. **O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais**. Campinas, 2016.

SCHUMACHER S, KENT N. 8 gráficos sobre o uso da Internet em todo o mundo, à medida que os países lutam contra o COVID-19. Centro de Pesquisa Pew. 02 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/fact-tank/2020/04/02/8-charts-on-internet-use-around-the-world-as-countries-grapple-with-covid-19>. Acessado em: 05 novembro 2022.

SERAFIM, Antônio; GONÇALVES, Priscila; ROCCA, Cristina & LOTUFO, Francisco. The impact of COVID-19 on Brazilian mental health through vicarious traumatization. **Brazilian Journal of Psychiatry**, n. AHEAD, 2020.

SERDAN, Tamires *et al.* COVID-19 no Brasil: casos históricos, marcos de doença e pico estimado de surto. **Medicina de Viagem e Doenças Infecciosas**, 2020.

SILVA, E. N.; BARROS, J. S. M. Envelhecer na Periferia. História, conceitos e concepções sobre o processo de envelhecimento. **Revista Longeviver**, 2021.

SOARES, S.M.; TAVARES, D.M.S; GUIMARÃES, E.M.P; COUTO A.M.; ARAÚJO, J.M.S. Tecnologias digitais no apoio ao cuidado aos idosos em tempos da pandemia da COVID-19. In: Santana RF (Org.). *Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19*. Brasília, DF: Editora ABen; 2021. 171 p. (Serie Enfermagem e

Pandemias, 5). <https://doi.org/10.51234/aben.21.e05.c04>

SU, Shuo *et al.* Epidemiology, genetic recombination, and pathogenesis of coronaviruses. **Trends in microbiology**, v. 24, n. 6, p. 490-502, 2016.

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0966842X16000718>. Acessado em: 1 agosto 2022.

VALA, Jorge. **Psicologia Social**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

VELHO, Fábio Daniel; HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti. O Idoso em Quarentena e o Impacto da Tecnologia em sua Vida/Quarantined Senior Citizens and the Impact of Technology on Their Life. **ROSA DOS VENTOS-Turismo e Hospitalidade**, v. 12, n. 3, 2020.

VERONA, Silvana Marinaro *et al.* Percepção do idoso em relação à Internet. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 189-197, dez. 2006.

VON HUMBOLDT, Sofia *et al.* Smart technology and the meaning in life of older adults during the Covid-19 public health emergency period: a cross-cultural qualitative study. **International Review of Psychiatry**, p. 1-10, 5 out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09540261.2020.1810643>. Acessado em: 1 agosto 2022.

RAYMUNDO, T. M. **Aceitação de tecnologias por idosos**. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

YANG, Z. *et al.* Estreitando a divisão digital baseada na idade: desenvolvendo a capacidade digital por meio de atividades sociais. **Revista de Sistemas de Informação**, 2022.

APÊNDICE A:

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título: Idosos em situação de isolamento: a contribuição da tecnologia durante pandemia do Covid 19

Pesquisador: Thomaz Pires dos Santos Neto

Orientadora: Prof.^a Dra. Antônia Leda Oliveira Silva

Grupo Envelhecimento e Tecnologias Inovadoras para o Cuidado à Pessoa Idosa.

Prezado(a) senhor(a),

Esta pesquisa, intitulada “Idosos em situação de isolamento: a contribuição da tecnologia durante a pandemia do Covid- 19”, está sendo desenvolvida pelo pesquisador Thomaz Pires dos Santos Neto, aluno do Programa de mestrado profissional em Gerontologia, na Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Profa. Dra. Antônia Leda Oliveira Silva. O objetivo geral é identificar o uso de plataformas digitais utilizadas por pessoas idosas, durante a pandemia da COVID-19. Especificamente, pretende-se (1) Verificar as principais dificuldades que os idosos possuem no uso das tecnologias (2) Construir um *blog* informativo contendo orientações sobre as possibilidades de uso de plataformas digitais para idosos, bem como orientações contendo práticas de uso consciente nas plataformas digitais, especificamente em relação aos golpes online;

A finalidade deste estudo será elaborar um Blog contendo informações que promovam o manuseio seguro das plataformas digitais para os idosos. Para tal, o material será composto por seções informativas com textos curtos de fácil absorção e compreensão, associados a figuras representativas sobre o abordado. As informações dispostas no Blog serão baseadas nos relatos e principais dificuldades expostas pelos idosos, tendo em vista as possíveis necessidades de atenção que garantam os seus direitos como cidadão e inclusão na sociedade.

Os benefícios deste estudo estão na possibilidade de melhorar diretamente as relações e vivências dos idosos e seus familiares, que agora está sendo por tecnologias digitais, favorecendo este acesso pelos idosos, promovendo melhorias para o bem-estar geral. Neste aspecto, o estudo colabora para inserir este idosos nesse contexto de uso de tecnologias, sendo um facilitador para sua utilização, bem como, garantindo direitos e cidadania.

Solicitamos a sua colaboração para participar de uma entrevista que contém perguntas sobre idade, sexo, escolaridade, bem como, os conhecimentos e dificuldades que possui no uso das tecnologias digitais mediante o contexto da COVID-19. Salientamos que a entrevista será em ambiente virtual, em respeito à segurança de sua saúde diante da pandemia. A sua tarefa

está em responder aos questionamentos de forma voluntária, espontânea e sincera, não sendo obrigado a responder questões que não desejar, sem necessidade de explicar-se. Solicitamos ainda, o seu consentimento para registro de áudio e a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde. Ou, possivelmente, os questionamentos podem propiciar desconforto ou o resgate à memória de momentos agradáveis e/ou desagradáveis vivenciados. Neste aspecto, asseguro-lhe que será interrompido o andamento dos questionamentos com o devido encaminhamento a uma assistência especializada, a partir do seu desejo, de acordo com a resolução nº 466/12 e nº 510/2016 da CONEP/MS. Como se trata de ambiente virtual, não se pode garantir a inibição da ação de *hacker* no momento da entrevista.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e não receberá pagamento para isto, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição. O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Atenciosamente,

CONSENTIMENTO

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que devo arquivar uma via desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura da Testemunha

APÊNDICE B

Roteiro de Entrevista

Entrevistado (Iniciais):

Data de nascimento: _____

Gênero: () Masculino () Feminino

Idade: _____

Escolaridade: _____

Profissão: _____

1- Qual aplicativo(s) ou plataforma(s) digital você utilizou durante a pandemia? 2- Qual a finalidade desse uso de aplicativos ou plataformas digitais? 3- De quais equipamentos fez uso (celular, computador, tablet)?

4- Já fazia uso de algum equipamento digital antes da pandemia? Qual?

5- Acerca das questões abaixo responda se consegue realizar ou se precisa de ajuda de familiares.

- a) Instalar o aplicativo ou programa
- b) Atualizar o aplicativo ou programa
- c) Ativar funções no vídeo chamada, como som e/ou vídeo
- d) Reiniciar aplicativo no celular
- e) Fazer chamada de vídeo
- f) Enviar mensagens multimídias, tais como arquivo foto ou vídeo
- g) Enviar mensagens de texto
- h) Salvar contatos telefônicos
- i) Encerrar vídeo chamadas

6) Se possível relate duas situações problemas vivenciadas durante o manuseio dos aplicativos de troca de mensagens: Por exemplo, envio de mensagens para pessoas erradas; confusão com dados pessoais;

7) Durante as dificuldades apresentadas, de que maneira você buscou ajuda frente aos problemas vivenciados?

8) Você se sente preparado para identificar situações de golpe ao utilizar plataformas digitais? Caso tenha sofrido algum golpe ou tentativas poderia contar como foi abordado e de que maneira resolveu?

9) Você utiliza aplicativos para realização de transações financeiras online?

Se sim ou não, qual sua percepção sobre essas atividades?

10) Poderia contar um pouco sobre sua conduta frente as seguintes situações: a) Publicidade oferecendo a compra de um produto duvidoso: b) Anúncio de empréstimo: c) Mensagem de texto oferecendo cartão ou programas de pontos:

ANEXO

Aprovação do Comitê de Ética

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: BLOG INFORMATIVO DE ORIENTAÇÕES PARA O USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS À PESSOA IDOSA

Pesquisador: THOMAZ PIRES DOS SANTOS NETO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 53484721.1.0000.5188

Instituição Proponente: Centro de Ciência da Saúde

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.156.694

Apresentação do Projeto:

Com o crescimento do uso das redes sociais online pelas pessoas com 50 anos ou mais, pesquisas têm sido desenvolvidas em todo o mundo

apontando que o uso desses recursos tecnológicos exerce influência na redução do isolamento social em idosos, promovendo maior autonomia,

melhorando o suporte social, qualidade de vida e a condição cognitiva (CHEN, SCHULZ, 2016; SCHLOMANN, SEIFERT, ZANK, WOOPEN, RIETZ, 2020; CZAJA, BOOT, CHARNESS, ROGERS, SHARIT, 2018; COTTEN, 2017).

No entanto, apesar do aumento das pesquisas relacionadas a esta temática, a produção científica que envolve a interface entre uso de plataformas

digitais e envelhecimento ainda é escassa, conforme apontam Alvarenga, et. al (2018) configurando-se como fenômeno que demanda maiores

investigações, sobretudo no período de pandemia da Covid-19.

No contexto da pandemia da Covid-19, de acordo com Brooke e Jackson (2020) o uso de redes sociais favoreceu a redução do sentimento de

solidão entre as pessoas mais idosas que precisaram ficar em quarentena. Contudo, ao mesmo tempo que o uso de plataformas digitais pode

melhorar as relações sociais, também podem se constituir como ferramenta de exclusão para

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB, 1º Andar

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br